

BOM PRA VALER

A história dos
50 anos do
Rotary Tijuca

Eliseu Visconti



Objetivo do Rotary

O objetivo do Rotary é estimular o ideal de servir como base de todo empreendimento digno, promovendo e apoiando:

- 1º O desenvolvimento do companheirismo como elemento capaz de proporcionar oportunidades de servir;
- 2º O reconhecimento do mérito de toda ocupação útil e a difusão das normas de ética profissional;
- 3º A melhoria da comunidade pela conduta exemplar de cada um na vida pública e privada;
- 4º A aproximação dos profissionais de todo o mundo, visando a consolidação das boas relações, da cooperação e da paz entre as nações.

A Prova Quádrupla

*(Do que pensamos,
dizemos e fazemos)*

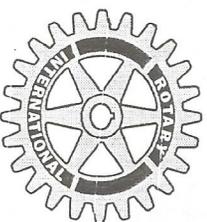
- 1º É a VERDADE?
- 2º É JUSTO para todos os interessados?
- 3º Criará BOA VONTADE e MELHORES AMIZADES?
- 4º Será BENÉFICO para todos os interessados?

BOM PRA VALER

Eliseu Visconti

BOM PRA VALER

A história dos 50 anos
do Rotary Tijuca



Rio de Janeiro

1999

EDITORA
STP®

Coordenação Editorial

Editora DTP Ltda

Pesquisas e Entrevistas

Synara Lima Ramalho

Design Gráfico e Editoração Eletrônica

Sergio Richiden Design

Impressão e Acabamento

Gráfica PL Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V824b

Visconti, Eliseu, 1944.

Bom pra Valer: a história dos 50 anos do Rotary Tijuca / Eliseu Visconti - Rio de Janeiro: Ed. DTP, 1999.

116 p.: il.; 14 x 24 cm

ISBN 85-87630-01-6

1. Rotary Club da Tijuca. I. Título.

CDD-369.5098153

Citação e reprodução permitidos desde que citada a fonte.

Editora DTP Ltda.

Av. Nossa Senhora de Copacabana, 500 / sala 301
Copacabana - CEP 22020-000 - Rio de Janeiro - RJ

Prefácio

Sempre gostei dos desafios. Motivam nossa vida. Consolidam nossa fé. Entretanto, como aluno, afilhado, agora Governador do Distrito 4570 do Rotary International, vir a ser escolhido para fazer a apresentação deste livro, que conta a saga fantástica do Rotary Club Rio de Janeiro Tijuca nos festejos dos seus cinquenta anos de vitórias e extraordinários serviços, é, sem dúvida, uma pugna jamais pensada. O grande escritor Machado de Assis, ironicamente, dizia que “o melhor prefácio é o mais curto e o que diz tudo de um jeito obscuro e truncado”.

Porém, como poderia fazer isso, se dessa envolvente caminhada do Tijuca eu, como aluno, vivi e aprendi, durante 32 anos consecutivos? Muito difícil.

O Rotary Club Rio de Janeiro Tijuca, na minha visão, é um paradigma para o rotarismo brasileiro e para o Rotary International para o futuro. Seus dois governadores, séria tradição, alavanca amor e inusitada alegria, espalharam conhecimentos e serviços: Marino Gomes Ferreira fomentou o ideal de servir com o seu tema – “Só o Amor Constrói”; e João Augusto Regalla incentivou o desenvolvimento do companheirismo e o reconhecimento do mérito definindo-os na sua afirmação – “Conhecendo Melhor e Praticando Mais Rotary”. As salas oficina, de prêmios internacionais, nascidas da preocupação de Daniel Corrêa da Silva para com os jovens desassistidos, sem dúvida um homem fora do tempo e do espaço, criador da FRETE e seu primeiro presidente. Com a sempre jovem imortal Ivette de Castro Siqueira, que foi presidente da Casa da Amizade da Família dos Rotarianos do Rio de Janeiro, fomos premiados com exemplo de amizade, participação e muito carinho. As saudades dos que partiram fixo-as em Augusto Fernandes dos Reis, representante para a Fundação do meu Madureira, em Crispim, em Frei Cassiano e tantos outros que deixaram rastros indestrutíveis do servir. Hoje o cinquentão, pela primeira vez, ren-de-se a juventude, à beleza e à capacidade da presidente Sonia Rocha de Assis Silva. Chega a vez dos computadores, da Internet, com a sagacidade e a criatividade do Eliseu Visconti. Nas entida-

des pára-rotárias, a APAR, presença marcante de Luís Carlos Rodrigues e Joper Padrão. Na comunidade o nome de José Siqueira, no extraordinário trabalho da Creche Patinho Feliz. Na simpatia, no servir, no conhecer, a figura do Floriano de França, um homem de comunicação e de marketing, também ex-presidente da FRET, laureado pela Fundação Rotária. Inúmeros outros fizeram, fazem e continuam fazendo a História desse magnífico Rotary Tijuca.

Prefaciador o livro do "BOM P'RA VALER" é uma honra que me deixa constrangido, pois sinto-me pequeno discípulo frente a um imbatível mestre. A leitura emocionante junta as mais importantes cabeças tijuicanas; mostra-nos parte da grandiosa caminhada brasileira nos 500 anos; o tradicional bairro da Tijuca nos seus 240 bem vividos, dentro dele os 85 anos do Tijuca Tênis Club, o mundo desde 1500; os 95 anos de Rotary International e o Jubileu de Ouro do Rotary Club Tijuca. Uma contribuição à História. Um livro para se guardar no coração.

Conforme ensina um provérbio oriental: "Um livro aberto é um ente que fala; fechado, um amigo que espera; esquecido, uma alma que sofre; destruído um coração que chora".

Este será sempre um Amigo que Fala e quando lido e relido, além de todas as conquistas, de todo seu valor inmensurável, sentiremos sobretudo o carinho, o sorriso manso, de um dos maiores Rotarianos do mundo: o querido Marino Gomes Ferreira, estrela maior da constelação do Tijuca, sócio fundador emérito.

Prefácio, como fazê-lo sendo um simples aluno? Fico com o grande Machado de Assis, quando neste instante tudo fica obscuro e truncado e só me resta uma maneira de terminar.

Obrigado pelas lições de vida,
pelas ternas e eternas lições rotárias.

Parabéns àqueles que citaram e patrocinaram
esta obra inestimável,

Bendito presente ao Distrito 4570, a Rotary
International e aula de civismo às novas gerações.

Raimon Guedes

Governador 2000 - Distrito 4570

Rio de Janeiro, Brasil

Homenagem

A DANCOR S.A. Indústria Mecânica, com seus 50 anos de existência, e a RIMTO Publicidade, ora completando 35 anos, associam-se ao Rotary Club Rio de Janeiro Tijuca no seu jubileu de ouro e oferecem esta primeira edição do "Bom pra Valer - os 50 anos do Rotary Tijuca", composta de dois mil exemplares.

A todos os rotarianos do Distrito 4570, em particular, aos rotarianos do RC RJ Tijuca, do qual fez parte o fundador da Dancor, Daniel Corrêa da Silva, o idealizador da FRET - Fundação Rotária de Educação para o Trabalho - dirigimos nossas melhores saudações e votos de que prossigam no desenvolvimento das suas meritórias tarefas, em benefício de uma humanidade melhor.

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1999



<http://www.dancor.com.br>

Rua Jardim Botânico, 635/Gr. 303 - Rio de Janeiro

Tel.: (21) 512-8868 - Fax: (21) 511-5143

Av. Brasil, 49259 - Campo Grande

CEP 23078-000 - Rio de Janeiro

Tel.: (21) 413-6262 - Fax: (21) 413-6052

E-mail: dancorcrg@dancor.com.br



R. Conde de Bonfim, 370 grupos 505/6/7/9

Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Tel: (21) 284-5842 (rede) - 284-4063 - Fax: (21) 264-5095

E-mail: [rimto@vetor.com.br](mailto:rिमto@vetor.com.br)

Agradecimentos

A publicação deste livro não seria possível sem a colaboração de algumas pessoas, a quem agradecemos de coração e com quem partilhámos a autoria desta obra:

- Floriano Pinto de França Ferreira,
do RCRJ Tijuca: documentação, revisão e fotografias;
- Alda Rosa e Fernanda Hipólito,
jornalistas do Tijuca Tênis Clube:
documentação e fotografias;
- Alcides Vieira,
do RC Nilópolis: fotografias;
- Sérgio Afonso Silva,
do RCRJ Grajaú: fotografias;
- Natal&&Kennedy,
fotografias;
- RIMTO Publicidade Ltda,
fotografias;
- Raul Guimarães,
do RCRJ Tijuca: revisão;
- Edson Avellar da Silva,
do RCRJ Ramos: revisão;
- Ramon Guedes,
do RRJ Madureira: revisão e prefácio.

Índice

• Prefácio	05
• Homenagem	07
• Agradecimentos	09
• Capítulos	
1. Um pouco de história: o pano de fundo	11
2. Um retrato, uma época	25
3. A chegada do Rotary	29
4. A trajetória do Rotary-Tijuca	37
4.1 – Os anos 50	38
4.2 – Os anos 60	45
4.3 – Os anos 70	54
4.4 – Os anos 80	62
4.5 – Os anos 90	69
5. E o Tijuca frutificou	83
5.1 – Os afiliados	85
5.2 – Rotaract e Interact	89
6. A vida comunitária	93
6.1 – FRET – o orgulho de todos	94
6.2 – A creche Patinho Feliz	98
7. O Grupo de Apoio	101
8. Os nossos governadores	107
9. E o futuro?	113

1

Um pouco de história: o pano de fundo

O Rotary Club Rio de Janeiro Tijuca é uma entidade brasileira, tijuicana e rotária, que integra o Distrito n.º 4570 do Rotary International.

Nada mais justo, pois, que num relance de olhos se examine as suas origens, num exercício de compreensão das condicionantes históricas que antecederam à sua criação, em dezembro de 1949, até o ano em que completa o seu jubileu de ouro.

As páginas que se seguem apresentam a sucessão dos principais fatos que fizeram a história do Brasil e do mundo, desde 1500, do bairro da Tijuca, desde 1759 e do Rotary International, desde 1905, até o ano de 1949, em que nasceu o RCRJ-Tijuca.

A seleção das ocorrências não pretende esgotar tudo o que se passou de importante, e foi somente limitada pelo espaço editorial disponível.

Procurou-se apontar cerca de dez ocorrências por século, o que é uma amostra e não um relato completo.

Mundo

- 1500 22 de abril - Pedro Álvares Cabral descobre o Brasil
- 1507 O cartógrafo Waldseemüller batiza o Novo Mundo de América.
- 1521 Cortés conquista o México, após o massacre da "Noite Triste", de 30 de junho.
- 1529 O Tratado de Saragoça, assinado entre os portugueses e os franceses, exclui os espanhóis dos países produtores de especiarias do Oriente.
- 1534 Henrique VIII é excomungado, por ter anulado seu casamento com Catarina de Aragão, para esposar Ana Bolena. O Parlamento, em represália, nomeia o chefe da Igreja, que passa a ser conhecida como Igreja Anglicana.
- 1543 Agrícola, em sua obra "De re metallica", denuncia a poluição industrial. "quando os minerais são lavados, a água empregada envenena os cursos d'água e destrói os peixes."
- 1547 Ivan IV, o Terrível, sob o título de czar, inicia o seu reinado, que iria até 1584.

- 1580 Felipe II, da Espanha, derrota Portugal e conquista o país, até 1640.
- 1582 Instituído o calendário gregoriano, pelo papa Gregório XIII. A Quinta-feira 4 de outubro passou a ser a Sexta-feira 15 do mesmo mês.
- 1585 O navegador Walter Raleigh funda, em Virgínia, a primeira colônia inglesa na América.



A primeira missa rezada no Brasil, em 26 de abril de 1500.

Brasil

- 1500 Em 09 de março zarpa de Lisboa a frota de Pedro Álvares Cabral. Em 22 de abril o Brasil é descoberto e a terra é empossada, em nome do Rei de Portugal.
- 1531 Martin Afonso chega à localidade onde é hoje o Rio de Janeiro.
- 1532 Fundada a primeira povoação brasileira: São Vicente.
- 1549 Chega à Bahia o primeiro Governador Geral: Tomé de Souza. Fundada a primeira capital do Brasil Salvador.

Os portugueses aportam no Brasil onde foram recebidos pelos nativos



- 1554 O padre Manoel da Nóbrega funda o Colégio São Paulo de Piratininga, cujo nome se estenderá à povoação.
- 1565 Estácio de Sá desembarca na Praia Vermelha, junto ao Pão de Açúcar e aí funda a povoação de São Sebastião do Rio de Janeiro.
- 1567 Tomé de Souza transfere a cidade de São Sebastião para o Morro do Castelo ou São Januário. É a segunda fundação do Rio de Janeiro.
- 1591 Saque de Santos e incêndio de São Vicente, pelos piratas ingleses Cook e Cavendish.

1600 - 1650

Mundo

- 1603 Tokugawa Hideyoshi é proclamado xógun no Japão. Transfere a capital para Edo (Tóquio). Sua dinastia durará por mais de 200 anos.
- 1607 A Ópera Italiana é criada por Claudio Monteverdi, com o drama lírico Orfeu.
- 1619 O astrônomo alemão Johannes Kepler publica "Astronomia Nova", demonstrando que o sol não é o centro do sistema planetário.
- 1620 Desembarque, em Cape Cod, Massachussets, EUA, do navio Mayflower, levando um grupo de puritanos ingleses, que fundam a cidade de New Plymouth, a primeira cidade da Nova Inglaterra.
- 1624 Os holandeses fundam, na embocadura do rio Hudson, na ilha de Manhattan, dois portos, o New Amsterdam e o Forte Orange, com fins comerciais.
- 1632 Fundação da colônia de Maryland, local de refúgio dos católicos ingleses perseguidos.
- 1641 Portugal livra-se do jugo espanhol.

1650 - 1700

- 1654 Os holandeses são expulsos do Brasil.
- 1682 Luís XIV fixa residência no palácio de Versalhes.
- 1687 Publicado o "Philosophiae naturalis principia mathematica", de Isaac Newton, demonstrando a Lei da gravitação universal.

1700 - 1750

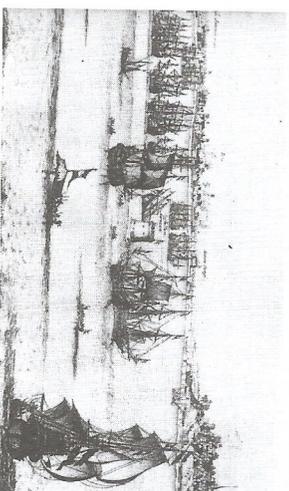
- 1717 O escocês John Law é autorizado a criar um banco privado e alcança que as suas cédulas bancárias sejam recebidas e reconhecidas com paridade às peças de prata e de ouro.
- 1724 O imperador Yong Tcheng expulsa os missionários jesuítas, exceto os que se encontravam na Corte.
- 1749 Assinado o tratado de Madri, que anula o tratado de Tordesilhas, firmado em 1494 e estabelece o princípio de "vitis possidetis".
- 1750 José I reina de 1750 a 1777. O marquês de Pombal torna-se primeiro ministro em 1755 e dirige a política portuguesa até 1777.

Brasil

- 1610 Martin Soares Moreno conquistista o Ceará. Primeira Redução de indígenas, organizada pelos jesuítas.
- 1624 Tomada da Bahia pelos holandeses.
- 1625 A esquadra luso-espanhola de D. Fradique Mendes de Toledo Osório expulsa os holandeses e liberta a Bahia.
- 1637 Pedro Teixeira explora o Amazonas até Quito. O Príncipe de Nassau começa a governar em Pernambuco.
- 1645 Irrompe a Insurreição Pernambucana.
- 1648 Primeira Batalha dos Guararapes.

- 1654 Os holandeses, derrotados, capitulam em Campina de Taborda.
- 1682 O Anhanguera chega em Goiás.
- 1691 Morre na Bahia o padre Antonio Vieira.
- 1695 Antonio Arzão encontra ouro pela primeira vez em Minas Gerais.

- 1709 São Paulo e Minas tornam-se uma capitania separada do Rio de Janeiro.
- 1711 São Paulo é elevada à categoria de cidade. Duguay-Trouin no Rio de Janeiro.
- 1720 Revolta de Filipe dos Santos. São Paulo separa-se de Minas.



Barcos holandeses ancorados nas proximidades de Olinda.

Mundo

- 1755 Lisboa é destruída por um terremoto.
- 1775 Tem início a guerra pela independência americana. George Washington é nomeado comandante em chefe das forças americanas.
- 1776 O Congresso Americano, reunido em Washington, vota a Declaração de independência dos Estados Unidos da América.
- 1782 James Watt lança sua máquina a vapor de duplo efeito, um dos fatores responsáveis pela Revolução Industrial.
- 1787 Jean-Pierre Blanchard e o médico americano Joffries atravessam o canal da Mancha a bordo de um balão a hidrogênio.
- 1789 Revolução Francesa: Queda da Bastilha

- 1804 Napoleão é sagrado Imperador da França na catedral de Notre Dame, pelo papa Pio VIII.
- 1814 G. Stephenson, engenheiro inglês, cria a primeira locomotiva a vapor. Koenig fabrica a primeira máquina de impressão mecânica. Um quarteirão da Inglaterra recebe iluminação a gás.
- 1815 Batido em Waterloo, Napoleão abdica, é deportado para a ilha de Santa Helena, onde morreria em 1821.
- 1819 Simon Bolívar liberta a Colômbia, Equador, Peru e Bolívia do jugo espanhol.

Napoleão atravessando o Passo de São Bernardo, de Jacques-Louis David, o mais famoso pintor francês da época.



- 1808 Chegada de D. João VI à Bahia, aos 22 de janeiro, acompanhado da família real. Dois meses depois, em março, a família imperial estaria aportando ao Rio de Janeiro, para se estabelecer na Quinta da Boa Vista.
- 1808 Abertura dos portos, aos 28 de janeiro, ao comércio internacional.
- 1815 Brasil é elevado a Vice-Reino, unido ao de Portugal e de Algarves.

1820 Inauguração da Fábrica das Chitas.

Brasil

- 1755 O Marquês de Pombal assegura, em lei, a liberdade dos índios no Brasil.
- 1759 Os jesuítas são expulsos.
- 1763 O Brasil é elevado à categoria de Vice-Reino, com capital no Rio de Janeiro.
- 1777 Tratado de S. Ildefonso, sobre os limites do Brasil. Os espanhóis devolvem S. Catarina e Rio Grande do Sul e recebem a colônia de Sacramento e as Missões.
- 1786 Preparativos para a inconfidência mineira. Solicitado o apoio dos EUA para a revolta pela independência.
- 1789 Joaquim Silvério dos Reis e outros delatam a inconfidência. Tiradentes e outros conjurados são presos.
- 1792 Execução de Tiradentes, aos 21 de abril.

Tijuca

- 1759 Com a expulsão dos jesuítas, suas terras foram sequestradas e incorporadas ao Fisco Real. Das suas três grandes fazendas, subdivididas e leiloadas, nasceu a Tijuca.
- 1760 Introduzido o café no Rio de Janeiro. Na Tijuca a cultura prospera muito. A mata natural é devastada rapidamente, para dar lugar às lavouras de café.

Mundo

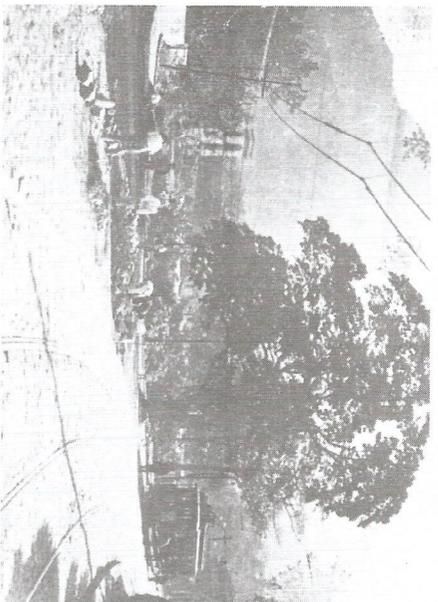
- 1824 O direito de greve dos operários é reconhecido pelos ingleses, pela primeira vez na Europa.
- 1836 A Espanha reconhece a independência de suas antigas colônias na América.
- 1839 O imperador Dao Guang ordena a destruição de todo o ópio introduzido pelos ingleses na cidade de Cantão. É a chamada Guerra do Ópio. Derrotado em 1842, cederá Hong Kong aos ingleses.

Brasil

- 1822 Dia do Fico, aos 9 de janeiro.
- 1822 Aos 13 de maio, D. Pedro recebe o título de Defensor Perpétuo do Brasil.
- 1822 Aos 7 de setembro é proclamada a independência do Brasil, às margens do riacho Ipiranga, em São Paulo.
- 1822 Aos 12 de outubro, D. Pedro é aclamado Imperador do Brasil.

Tijuca

- 1835 O Engenho novo, incluindo a Tijuca, conta com 8.166 habitantes em 1212 moradias, ou cerca de 6 por cento da população carioca da época.
- 1841 Abertura de muitas ruas da Tijuca, como Barão de Itapagipe, Cova da Onça (Barão de Petrópolis), Aristides Lobo e Rua da Escrela.



Malha, s/d.
subida da Tijuca.

- 1860 A Itália é unificada, sob a ação de Giuseppe Garibaldi.
- 1861 Começa a Guerra da Secessão, nos EUA, que duraria até 1865.
- 1871 Fundado o Império da Alemanha.



Deodoro da Fonseca

- 1857 O Barão do Bom Retiro, ministro dos Negócios do Império, obtém a desapropriação das fazendas que deviam as plantações e assim inicia-se o reflorestamento.
- 1859 Primeiros bondes da América do Sul, rodam na Tijuca. O povo os chama "Carros da Tijuca" ou "maxambombas".
- 1861 O major Archer, primeiro administrador da floresta, inicia o plantio de milhares de árvores, que fazem da Floresta da Tijuca a maior floresta urbana do mundo.
- 1862 Os carros a tração animal são substituídos por locomotivas a vapor.
- 1889 Inaugurado o Colégio Militar.
- 1890 Já existem 10.548 unidades residenciais no bairro.
- 1891 Início de funcionamento do Seminário São José no solar legado ao bispado da cidade pelo Frei Antonio do Desterro em 1873.
- 1898 Primeira via férrea movida a eletricidade.

1900 - 1910

Mundo

- 1901 Guglielmo Marconi inventa o telégrafo sem fio.
- 1906 Alberto Santos-Dumont efetua diversos vôos com avião.

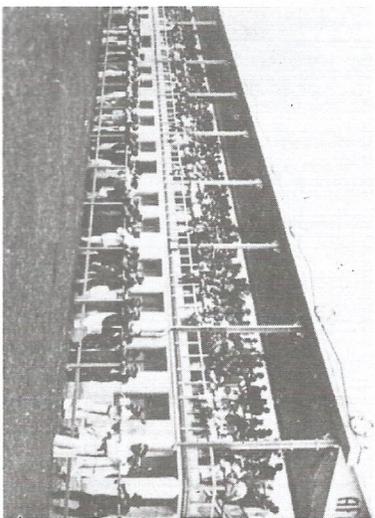
Brasil

- 1902 O Barão do Rio Branco torna-se ministro do Exterior brasileiro. Usando artifícios legais e diplomáticos viria a incorporar 900 mil quilômetros quadrados de terras ao território brasileiro.

Tijuca

- 1904 Fundado o América Futebol Clube.
- 1910 Surgem os primeiros cinemas da Tijuca: Royal e Pathé.

Primeira arquibancada do América F.C., construída em 1911.



Tijuca Tênis Clube

- 1905 23/02 - Citação do Rotary International.
- 1908 Segundo clube de Rotary, em S. Francisco, Ca. EUA.
- 1910 Primeira Convenção. em Chicago.

Os fundadores de Rotary International. Paul Harris é o segundo, da esquerda para direita.



1910-1920

- 1914 Início da I Guerra Mundial, que se estenderia até 1919.
- 1917 Revolução soviética. Início da era comunista. – Albert Einstein cria a Teoria da Relatividade.
- 1919 Início da “Lei Seca”, nos EUA. Fim da I Guerra Mundial.

- 1917 Brasil declara guerra à Alemanha.

- 1911 Diversas ruas foram abertas (Pareto, Santa Sofia e Praça Hilda) além de muitas vilas e construções, muitas delas feitas pelo grande construtor Antonio Januzzi.

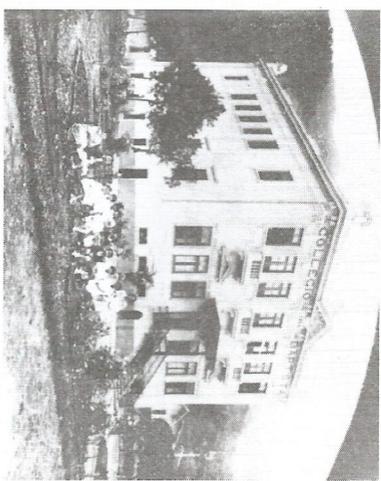
- 1911 Inaugurada a Praça Saens Peña.

- 1911 Inaugurado o Colégio Batista.

- 1915 Fundado o Tijuca Tênis Clube.

- 1912 Aberta a Rua Santo Afonso.

Colégio Batista.



- 1915 11/06 – Fundação do Tijuca Tennis Club.

- 1918 Conclusão das primeiras obras de melhoria do clube.

- 1912 Primeiro clube fora dos EUA, em Winnipeg, Canada.

- 1916 Primeiro clube de língua não inglesa, em Havana, Cuba.

- 1917 Criado o primeiro Fundo de Dotações do Rotary, precursor da Fundação Rotária.

Mundo

- 1922 Benito Mussolini assume plenos poderes na Itália, após a "Marcha sobre Roma".
- 1929 Início da grande depressão econômica mundial, com a "Quinta-feira negra", de 24 de outubro, nos EUA, que derrubou as bolsas de valores.

Brasil

- 1930 Início da revolução chefiada por Getúlio Vargas. Deposto Washington Luis.



Foto: Arquivo Nosso Século

Tijuca

- 1922 Construída a Avenida Maracanã.
- 1928 Inaugurado o Instituto de Educação.

Tijuca Tênis Clube

- 1921 Início de novas obras, para atender ao crescimento do quadro social.
- 1924 O clube atinge a 500 sócios.
- 1925 Comprada a sede definitiva, à Rua Conde de Bonfim 451, à baronesa de Mesquita.
- 1930 Início da demolição da velha sede e início da construção da nova.

Rotary

- 1923 Criado o Rotary Club do Rio de Janeiro, matriculado do Brasil e primeiro clube de língua portuguesa.
- 1925 Criado o Rotary Club de São Paulo, segundo clube do Brasil.
- 1927 Criado o Rotary Club de Petrópolis, o primeiro clube do futuro Distrito 4570.

- 1933 Adolf Hitler é nomeado chanceler alemão.
- 1936 Início da Guerra Civil Espanhola, que iria até 1939 e foi vencida pelo General Franco.
- 1939 Início da II Guerra mundial, que se estenderia até 1945, com a derrota das forças do Eixo.

- 1932 Revolução constitucionalista em São Paulo.

- 1934 Getúlio Vargas eleito presidente da República.

- 1935 Intentona Comunista no Rio de Janeiro.

- 1938 "Putsch" integralista no Rio de Janeiro.

- 1939 O petróleo jorra pela primeira vez no Brasil em Lobato, Bahia.

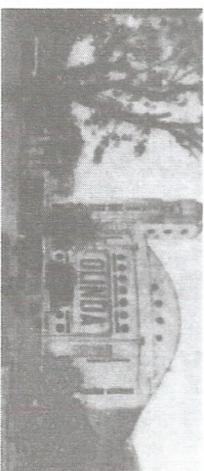
- 1942 Brasil declara guerra ao Eixo.

- 1945 Deposto o presidente Getúlio Vargas.

Cinema Olinda.

- 1940 Inaugurado o Olinda, maior cinema do Rio de Janeiro.

- 1950 Inaugurado o Maracanã.



- 1931 Inauguração da nova sede. Comparecem 4.071 pessoas ao baile. Conselho autoriza a compra do terreno à R. Desembargador Isidro por 370 contos de réis. Construção de novas quadras e de estádio de tênis.

- 1949 Criado o Movimento Renovador Tijucano; eleição de Heitor Beltrão para a presidência. Substituído, por renúncia, por Hugo Ramos Filho, o primeiro e único Grande Benemérito e Beneficor.

- 1947 Morte de Paul Harris. Ano do grande impulso da Fundação Rotária.

- 1949 Criado o Rotary Club de Copacabana, admitido no RI em 26 de outubro.

- Criado o Rotary Club Rio de Janeiro Tijuca, em 15/12.

Confeitaria e Confeitaria

TIJUCA

PRACA SAENZ PENA



Ar condicionado
perfeito em
ambiente de
requintado
conforto

- Orquestra permanente
- CHÁ
- SORVETES
- ALMOÇOS
- LANCHES
- JANTARES

Service completo
para banquetes
A maior organização
da America do Sul

2

Um retrato, uma época

Não seria por falta de assunto – nem de café e charutos – que os frequentadores da elegante confeitaria Tijuca se calariam. O ano era 1949 e o mundo acordava-se lentamente do pesadelo da II Guerra Mundial, que destruíra tantos e tão bons. As consequências políticas da derrota do Eixo já se faziam sentir, de forma surpreendente: a Alemanha fora dividida em duas, com a criação da República Federal da Alemanha, dominada pelas forças ocidentais, e a República Democrática Alemã, sob o jugo soviético. Triste fim de uma Nação, antes tão poderosa e cheia de orgulho. A Grã-Bretanha, por outro lado, nacionalizava a sua indústria siderúrgica, sem sequer sonhar que décadas depois se tornaria, com Margareth Thatcher, um dos arautos da privatização na Europa. A guerra seria, também, a gota d'água que faltava aos irlandeses para tornar reais os seus sonhos libertários: a República da Irlanda Independente, o Eire, foi proclamada. O mundo se transformava em todas as partes. Enquanto a China continental era tomada pelos comunistas de Mao Tsé Tung e o governo nacionalista de Chang Kai-Chek instalava-se na ilha de Taiwan (Formosa), os

guerrilheiros comunistas do general Markos depunham as suas armas na Grécia. A União Soviética escolheu o dia 14 de julho – não se sabe se em provocação aos franceses – para explodir a sua primeira bomba atômica, o que foi provavelmente um dos estopins para a chamada Guerra Fria, que em verdade só seria reconhecida anos após.

Mas as privações e o sofrimento sempre trazem, em seu bojo, o vírus da criatividade. Às grandes crises têm-se sucedido as grandes conquistas tecnológicas e a sua massificação. Foi em 1949 que o químico americano Willard Frank Libby anunciou o método de datação de objetos pelo método do Carbono 14, um isótopo radioativo. Os mistérios da antiguidade começavam a mostrar sua precisa identidade. Também naquele ano já se contravam mais de 750 mil receptores de TV nos Estados Unidos, esta uma autêntica revolução na indústria da comunicação, que chegaria ao Brasil logo depois, pelas mãos de Assis Chateaubriand. Sobre as cinzas da destruição, qual Fenix redutivo, George Orwell emita sua promissória contra o futuro: nasce 1984, o grande romance futurista.

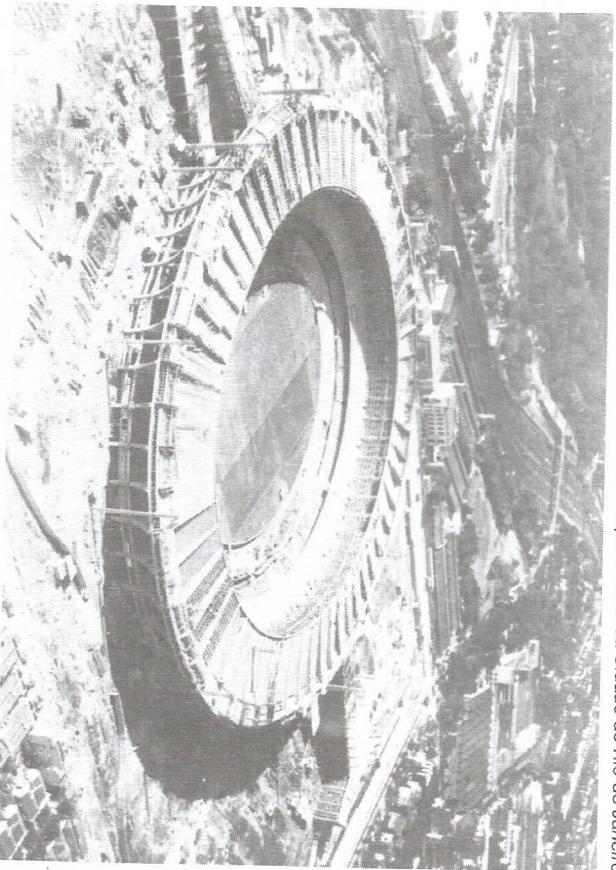


Foto: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Maracanã em construção.

E a turma da confetaria, metida em seus ternos e gravatas borboleta, e transportada pelos bondes da Light – quem não se lembra do 66? (Praça 15-Tijuca); do 64? (Aguia-Fábrica) – na Tijuca, pode-se dizer, “nasceram” os bondes, naquele Longínquo 1859, e também morreram (em 1965) - tinha outros assuntos palpantes para discutir, naquelas belas tardes em que o bairro preparava-se para se tornar um dos cartões postais do mundo, graças ao Maracanã, cuja construção enchia os olhos e os corações de orgulho: “ah, o Brasil será o campeão mundial, isso é tão certo quanto dois e dois são quatro!” A seleção brasileira conquistara o campeonato sul-americano de futebol, no estádio de São Januário.

O Rio de Janeiro, a capital do país, a sede do governo, a mais bela cidade do mundo, aliás, a “Cidade Maravilhosa”, preparava-se para hospedar um novo presidente, aquele que vencesse as eleições, entre Getúlio Vargas, Eduardo Gomes, Cristiano Machado e João Mangabeira.

Os acordes de Chiquita Bacana ainda ecoavam por todos os recantos da cidade, quando Marlene tornou-se “A Rainha do Rádio”, em confronto com a sua arqu-rival, Emilinha Borba.

E a vida no bairro da Tijuca prosseguia, gostosa, agradável, bonita.

Cine Metro, um mundo de sonhos e fantasias sob o “ar condicionado perfeito”.

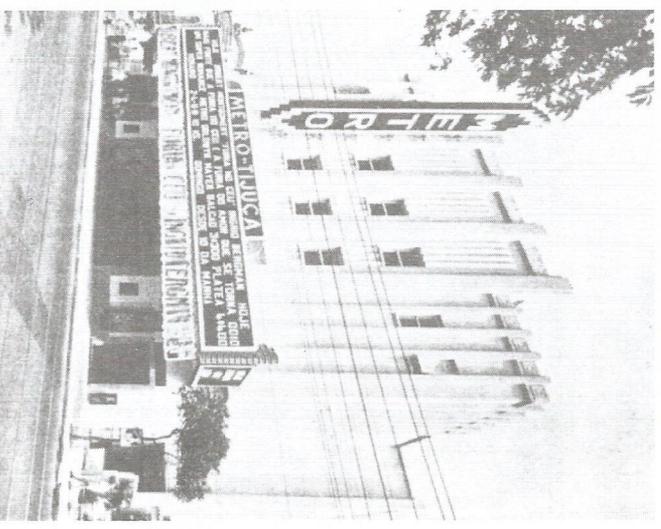


Foto: “História dos Bairros”, Index Editora.

A praça Saens Peña era o centro nervoso da Tijuca, onde tudo se passava. Naquele ano de 1949 a praça havia sido remodelada, ganhando um formato em sentido triangular; um repxuxo e o busto do Prof. Oswaldo Diniz Magalhães - que era o famoso professor de ginástica pelo rádio - foram inaugurados ao centro da Praça.

Em torno da praça circulavam os bondes e os carros da época - Cadillac, Studebaker, Pontiac, Lincoln, muitos com as capotas arriadas, para provocar maior admiração.

Os muitos cinemas - na história do Rio, nenhum outro bairro suplantou a Tijuca em número de cinemas - os bares, cafés e confeitaria magníficos, dentre os quais se destacavam o Café Palheta, o Eden e a Confeitaria Tijuca, o comércio variado e chique e os excelentes colégios, como o Colégio Militar, Instituto Lafayette, o Instituto de Educação e o Batista, tudo isso fazia do bairro um local muito sofisticado e bom de morar.

Os clubes garantiam a vida social da população. Eles eram muitos, mas sem dúvida, o Tijuca Tênis Clube, o Montanha e o América figuravam na linha de frente.

Foi este o pano de fundo que emoldurou o nascimento do Rotary Club Rio de Janeiro Tijuca, aos 15 de dezembro de 1949.

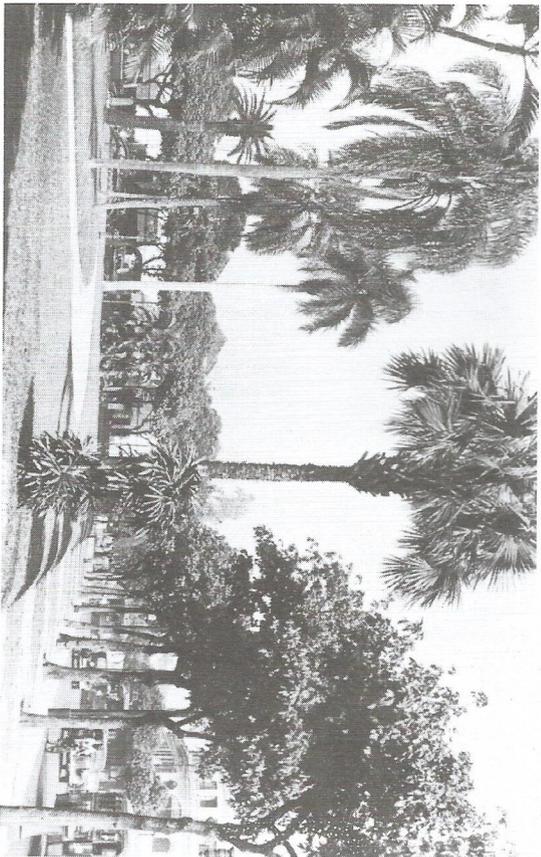


Foto: Arquivo.

Praça Saens Peña.

3

A Chegada do Rotary

Os tijucanos já conheciam, por certo, o Rotary, entidade criada no início do século, dedicada à promoção da paz e da boa vontade entre as pessoas. Eles sabiam do papel preponderante que o Rotary desempenhara quando da criação da ONU, em 1945. O Rotary, na Capital Federal de então, contava somente com um clube: o do Rio de Janeiro, fundado em 1923. Pertinho do Rio existiam o Rotary Club de Petrópolis e o de Niterói, ambos seus afilhados.

Os rotarianos do “clube mater” cuidavam, em 1949, de criar uma unidade rotária no aristocrático bairro de Copacabana, o que acabou acontecendo em junho. (o RC de Copacabana teve sua admissão em Rotary no mês de outubro do mesmo ano).

O Distrito 118 do Rotary Internacional havia organizado uma comissão de expansão distrital, presidida pelo ex-governador Ernesto Imbassahy de Mello - que viria a ocupar, gloriamente, a presidência do RI em 1975/76 - Foi ele quem sugeriu a fundação de um clube rotário no bairro da Tijuca.

Aos 16.11.49 foi realizada a primeira reunião preparatória para a fundação do novo clube, com o comparecimento de 11 convidados, que foram previamente entrevistados, além de contar com o auxílio de ex-governadores e outros rotarianos.

Os assuntos básicos dessa reunião foram:

- informes sobre a instituição
- sua natureza
- estrutura e funcionamento do Rotary International
- organização
- administração
- atuação do clube
- admissão, deveres e direitos dos sócios

Essa primeira reunião foi presidida pelo rotariano Antonio Bezerra Cavalcanti, do Clube do Rio, representante especial do governador Genebaldo Rosas. Era presidente do nosso clube padrinho o inesquecível João Pedro Thomaz Pereira, que seria governador alguns anos mais tarde. (1952/53)

Outros contribuíram de forma decisiva para o nascimento do Rotary Tijuca, e nada mais apropriado do que citar as palavras do nosso Sócio Fundador Emérito, Marino Gomes Ferreira, a quem temos, ainda, a ventura de reverenciar como único fundador rotariano que se encontra entre nós: *"Lembro-me que muito contribuíram para a organização do clube, os companheiros: A.B. Cavalcanti; Plínio Leite; Noronha Santos; Rangel Filho; Américo Campelo e muitos outros, que a memória insiste em traçar, mas que a nossa gratidão se nivela aos aqui nomeados, porque a todos, sem exceção, devemos o ingresso na Instituição."*

Dias após, aos 25.11.49, na reunião semanal do RC-Rio de Janeiro, concordou-se com a organização do RC-Tijuca e aprovou-se a modificação dos Estatutos, no que se refere aos limites territoriais.

Àquela altura, os acontecimentos adquiriam ritmo próprio e veloz: em 29.11.49 ocorria a segunda reunião, sempre na residência do saudoso companheiro Sydney Gregory, dando continuidade ao processo de seleção para a formação do RC-Tijuca. Compuseram 17 interessados que, após a reunião, indicaram pessoas para constituir o Conselho Diretor, em acordo com as normas rotárias estabelecidas pelo Rotary International.

Foi escolhida uma comissão composta por três membros para examinar os Estatutos e Regimentos oficiais e propor alterações para ajustá-los às condicionantes locais.

Menos de uma semana decorreu e em 06.12.49 foi autorizada a Sessão de Instalação. O RC do Rio de Janeiro (clube padrinho) queria a presença do presidente do RI, Percy Hodgson, que se achava em breve visita ao Rio, à cerimônia solene.

E foi assim que se deu, na bela manhã do domingo 15.12.49, na Conferência Tijuca, a reunião inaugural do RCRJ-Tijuca onde não se falaria sobre organização do clube, visto que todas as questões sobre o assunto já haviam sido discutidas. Seria uma reunião somente para ultimar a fundação, com a presença de Percy Hodgson e sua esposa, Ruth, além de Juan Rogers (subsecretário do RI para a América Latina), dos governadores Genebaldo Rosas, Arnaldo Cuneo e Roosevelt Ribeiro (Distrito 121).

Percy Hodgson, ao examinar a documentação que lhe foi apresentada, resolveu proceder à imediata admissão do RCRJ-Tijuca no Rotary International.

Em clima de grande alegria e emoção estava fundado o Rotary Club Rio de Janeiro Tijuca, um clube predestinado, o único a ter a sua fundação e admissão na mesma data, fato talvez singular no mundo rotário. Era uma demonstração da capacidade daqueles homens – sócios do Clube do Rio e do Tijuca – de como fazer as coisas certas, nos locais e na hora certa.

Vale reproduzir o anúncio formal, feito pelo companheiro A.B. Cavalcanti, durante a histórica reunião do dia 15:

"Governador Genebaldo, presidente Percy, prezados governadores, meus colegas ex-governadores, presidente João Pedro, sub-secretário Juan Roger, senhoras, convidados, companheiros:

Estou figurando neste programa como extra, para registrar uma comunicação feita ontem, na sessão do Rotary Club do Rio de Janeiro.

Esperávamos, hoje, apenas ultimar a organização do Rotary Club da Tijuca, com a presença do presidente Percy Hodgson. Percy, porém, depois de examinar a documentação, usou os poderes que o seu alto posto confere e resolveu admitir definitivamente o Rotary Club da Tijuca como membro da nossa instituição.

Quer isto dizer que, a partir de agora, a nova unidade entrará no gozo dos direitos assegurados aos demais co-irmãos e também assumirá os deveres que tal condição impõe. Começará a funcionar plenamente.”

Percy Hodgson, em emocionado pronunciamento, acrescentou :

“... o Clube do Rio, abrindo mão de parte do seu território, acaba de dar um grande exemplo de sentimento rotário. (...) Espero tanto dos rotarianos da Tijuca que decidi admitir hoje mesmo o Clube no RI, mesmo tendo que enfrentar a secretaria do RI”.

O Tijuca já nascia grande: à maravilhosa festa de inauguração compareceram 22 companheiros do Tijuca e 87 de outros clubes, cabendo destacar:

- RC-Itresópolis (depois do RC-Rio de Janeiro, a maior delegação)
- RC-Rio de Janeiro (Clube Padrinho)
- RC-Florianópolis
- RC-Petrópolis
- RC-Vitória
- RC-Rezende
- RC-Juiz de Fora
- RC-Além-Paraiá
- RC-Fortaleza
- RC-Niterói
- RC-Araxá
- RC-Copacabana
- RC-Curitiba
- RC-São-Roque
- RC-Campos
- RC-Uberlândia

Fomos gentilmente lembrados pelos Rotarays de Florianópolis – Distrito 4650 – e de Paraiá do Sul – Distrito 4580 – que nos enviaram correspondência, cumprimentando pelos cinquenta anos de existência. Obrigado.

O Brasil passava, assim, a contar com o seu 202º clube, e com 4852 rotarianos, pois 27 novos companheiros foram, então, empossados:

- Reginald J. Haynes
- Levy Gasparian
- Arthur Pereira Studart
- Carlos Guilherme Studart
- Fred L. Anderson
- Hastimphilo Barbosa Netto (diretor sem Pasta)
- Marino Gomes Ferreira
- Plínio de Brito (secretário)
- Orlando Freitas Vaz (diretor sem pasta)
- David Teichholz
- Rodrigo Monteiro Braz
- Carlos da Costa Guimarães
- Paulo da Cunha Rabello (presidente)
- Olympio Gaspar Silveira Martins Leão (diretor do Protocolo)
- Felinto de Bastos Coimbra (vice-presidente)
- Francisco Gallo
- Alvaro Gonçalves de Magalhães
- Henrique de Moura Costa
- Humberto Garcia Braga (tesoureiro)
- Murillo Rodrigues Campello
- Divo Esperidião Habib
- Arthur Donato
- Charles Ronald Henshaw
- Alberto Lewis Dexeimer
- Heitor Pereira Carrilho
- Pedro Ramos Nogueira
- Eugênio Severiano de Magalhães Castro

O Rotary, no mundo, contava com 6.834 clubes e 329.342 companheiros.

Há duas pessoas que devem ser citadas, em especial, por terem não só presenciado a fundação do Tijuca, mas contribuído com muito carinho para o seu desenvolvimento inicial e, direta ou indiretamente, para a sua consolidação e glória: são elas o Delio

Pereira Passos, então um simples contínuo, e sua esposa Nair, uma das nossas primeiras secretárias executivas. O casal evoluiu pessoalmente e profissionalmente. Delio, com seu meio século de excelentes serviços prestados ao rotarismo, é hoje o secretário executivo de dois dos mais tradicionais clubes do distrito: o RC do Rio e o RC de Copacabana. É, ainda, sócio honorário dos dois clubes e do Ipanema e provavelmente um dos maiores conhecedores da nossa instituição. Nair estudou, formou-se em Direito, tem a sua firma e é rotariana do RC de Ipanema. É uma batalhadora, sempre ao lado do Delio. Ambos nos honram com o seu permanente carinho. Merecem a nossa gratidão e homenagem.

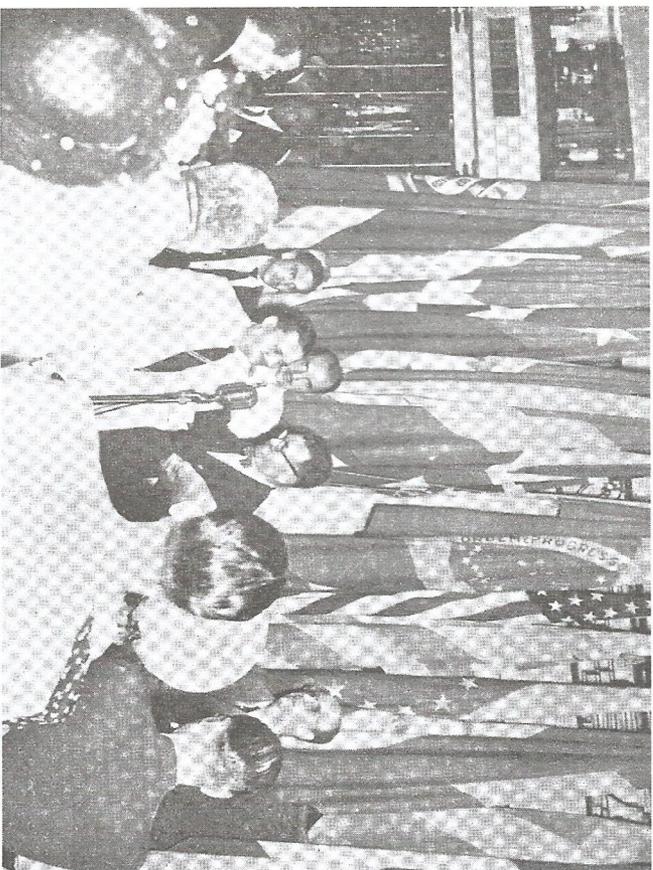


Foto: Arquivo.

O primeiro Conselho Diretor do clube teve a seguinte composição:

- **Presidente:**
Paulo da Cunha Rabello
- **Vice-Presidente:**
Felinto de Bastos Coimbra
- **Secretário:**
Plínio de Brito
- **Tesoureiro:**
Humberto Garcia Braga
- **Protocolo:**
Olympio Gaspar Silveira Martins Leão
- **Diretores sem Pasta:**
Orlando Freitas Vaz e
Hastimphilo Barbosa Netto

Naquele mesmo dia o presidente Percy e sua sua mulher Edith regressavam aos Estados Unidos, certamente com a consciência do dever cumprido.

Caro companheiro Percy, que hoje frequenta as reuniões do Rotary do Céu. Seus "protegidos" souberam justificar o ato corajoso de 15 de dezembro de 1949 e aqui se encontram, felizes e emocionados, celebrando meio século de existência, em que o amor ao próximo foi a maior das realizações.



*Aspecto da primeira
reunião do RCRJ Tijuca.*

Foto: Arquivo.

4

O Rotary Tijuca nos seus cinqüenta anos

Há muitas histórias para se contar, ao longo dessas cinco décadas, em que o mundo e seus habitantes tanto se modificaram.

O Rotary trabalhou sempre, é o que em síntese se pode dizer, mesmo nos momentos mais graves e assustadores da história da humanidade.

Os rotarianos acreditamos que a paz deva ser alcançada através do amor e não pela imposição das armas. Aos cruzados e exércitos o Rotary contrapõe o companheirismo; o seu "braço armado" é a Fundação Rotária, onipresente através da ação dos seus mais de um milhão de associados, em mais de cento e sessenta países e trinta e seis regiões geográficas, que se reúnem em quase trinta mil clubes. Somos, no Brasil, 56.623 rotarianos, em 2.172 clubes.

A história do Rotary Tijuca é tão importante e significativa quanto a de todos os co-irmãos, deste ou de qualquer outro Distrito.

4.1

OS ANOS 50

O mundo, de uma forma geral, recuperava-se dos horrores da II Guerra Mundial: a ordem era reconstruir; erguer-se do leito da destruição, do sofrimento moral e físico e preparar-se para uma nova era de paz. A ONU estava criada, o Plano Marshall em plena execução, e tudo indicava uma vida melhor.

Aqui no Brasil vivia-se mais um governo Vargas, eleito que fora em 1950, e ainda se chorava a derrota para o Uruguai naquela fatídica final do Campeonato Mundial. O Maracanã não nascera com uma boa estrela. A TV-Tupi entrara no ar e já transmitia seus programas. Surgia mais uma categoria social: a do "televizinho", que vinha, com curiosidade a princípio, mas absolutamente viciado, logo após, perturbar as noites daqueles que haviam comprado os seus aparelhos de TV.

O Rotary Tijuca ainda se reunia na bela Confeitaria Tijuca. Vale a pena fazer uma breve descrição do que era o estabelecimento que acolhia as reuniões do novo clube, com base em depoimento tomado do Sr. Roberto Bertholo, um dos mais antigos moradores do bairro, pesquisador e colecionador das suas coisas e casos, que concedeu uma entrevista histórica e preciosa à equipe de pesquisa deste livro, a quem agradecemos o valioso subsídio:

Na parte da frente (Confeitaria Tijuca) havia uma bonita marquise e logo a seguir vinham as vitrines com muitos bombons, confeitaria com doces finos, atendimento ótimo dos empregados. Após essa parte de entrada via-se a porta em vidro blindex, que permitia o acesso ao salão da Confeitaria: uma maravilha! Ar refrigerado completo, perfeito, mesas de forma quadrada, todas cobertas com toalhas brancas de linho muito engomado. Um ambiente muito bonito. Aquele salão abrigava umas 50 mesas, onde se sentavam, confortavelmente, quatro pessoas. O salão era grande e todo ele, de ponta a ponta, era espelhado. Os espelhos saíam,, mais ou menos, a partir de 80 cm do chão até o teto. O que também se destacava na Confeitaria Tijuca era uma espécie de sacada, ou jirau, onde sempre se

representava um quarteto de cordas. A maior parte do repertório era de tangos. As vezes valsinhas e outros ritmos, mas tango era o forte. A freqüência na Confeitaria Tijuca era extraordinária, por exemplo, eu ia sempre na parte da tarde para tomar o chá e às vezes o "sundae" dejes. Havia o famoso Sundae Tijuca, com quase meio metro de altura, preparado com uma série de pedacinhos, escamas de gelo, e era feito de forma que crescia à sua frente; era servido com biscoitos em forma de canudo, fabricação própria. Tudo de muito bom gosto. Normalmente eu ia acompanhado na parte da tarde, mas o grande acontecimento, o ápice da Confeitaria, era na parte da noite, com destaque especial para os sábados e domingos, quando a freqüência era fantástica. As pessoas formavam fila, mas não era do lado de fora, e sim, conversando e degustando alguma coisa, na parte anterior ao salão. Quando alguém saía, o garçom fazia um sinal e outras pessoas entravam para ocupar aquele lugar. Era lotado.

O período 1950-51 - governador Paulo Dias Martins, Distrito 118 - teve o seguinte Conselho Diretor:

- Presidente: Olympio Gaspar Silveira Martins Leão
- Vice-Presidente: Plínio de Brito
- Secretário: Francisco Gallo
- Tesoureiro: Arthur Pereira Studart
- Diretor do Protocolo: Carlos da Costa Guimarães
- Diretores sem Pasta: Paulo da Cunha Rabello e David Teichholz

O clube já adquiriria o seu prestígio na comunidade, pois o SENAC, ao inaugurar, em setembro, uma escola de datilografia, na Praça Saens Peña, ofereceu 20 vagas ao RC Tijuca, para que seus sócios indicassem comerciantes que as ocupassem.

O tempo voa e o primeiro ano de vida do Rotary Tijuca apenas deixava antever a formidável unidade rotária, que soube aliar o companheirismo, sua grande característica, à capacidade de realização. Já no mês de abril de 1951 o Tijuca apresentava, na Conferência Distrital de Teresópolis, o seu "Plano de permanente desenvolvimento da fraternidade entre os homens de boa vontade de todos os recantos do mundo".

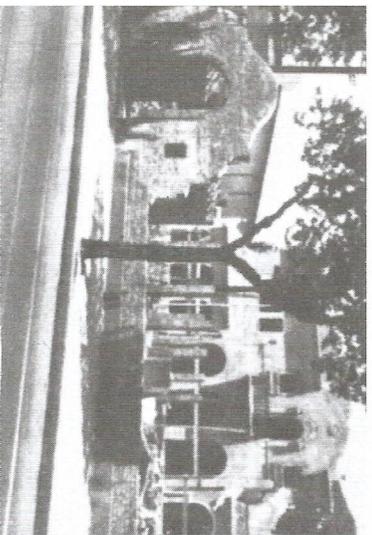
Logo chegou 1952 e os brasileiros enchiam-se de orgulho, com a medalha de ouro conquistada por Ademar Ferreira da Silva, nas Olimpíadas de Helsinqui. O grande herói olímpico repetiria o feito em outras ocasiões e inscreveria o seu nome na história do desporto nacional.

Também naquele ano aconteceu o famoso "Crime da Ladeira do Sacopã", que ocupou as manchetes dos jornais por muitos anos.

Carlos da Costa Guimarães assumia a presidência do Rotary Tijuca em julho de 1952 - governador Alexandre Pollastri Filho, Distrito 118 - e em setembro as reuniões passavam a ser realizadas no Tijuca Tênis Clube, essa verdadeira cidade dentro da cidade, um dos mais belos, maiores e gloriosos clubes do Brasil.

O T.T.C. iniciava uma década decisiva para a sua brilhante história, pois começava a implantar o seu Movimento Renovador Tijucano, sob a batuta de homens extraordinários, como Heitor Beltrão e Hugo Ramos Filho, pai do nosso sócio honorário Gilberto Ramos, homem público respeitável e administrador eficiente. Bem se poderia dizer que os destinos das duas entidades entrelaçavam-se de forma permanente, o que aliás se comprovou verdadeiro, nesses últimos quase cinquenta anos.

Foto: Arquivo Tijuca Tênis Clube.



Entrada original do Tijuca Tênis Clube.

O "Plano de Ação Rotária" foi apresentado a todos os companheiros, com previsão de ações nas comunidades nacional e internacional, com forte ênfase, como sempre, no entendimento entre as pessoas, no amor e no respeito entre todos. O Rotary Tijuca iniciava a sua aproximação com as associações de classe, fazendo valer a grande representatividade dos seus membros.

Em clima de grande emoção, na segunda presidência de Paulo Rabello - em 1952/53 - o Tijuca recebia o governador João Pedro Thomaz Pereira, rotariano que desempenhara importantíssimo papel na fundação do clube, pois era o presidente do Clube do Rio e apoiou a sua criação, desde o início até o inesquecível domingo de 15 de dezembro de 1949. A essa formidável figura humana, que o autor teve a felicidade de conhecer, já velhinho, e ser seu vizinho no condomínio onde mantinham ambos suas casas de campo, em Teresópolis, os rotarianos do Tijuca sempre deverão respeito e gratidão.

Arthur Pereira Studart, membro de uma tradicionalíssima família de cearenses e rotarianos, era um industrial bem sucedido - presidente do Laboratório Água de Colônia - e não hesitou em aceitar a presidência no ano rotário de 1953-54, cujo governador do Distrito 118 foi Moacyr Junqueira. O Rotary Tijuca prosseguiu em passos firmes na sua missão sagrada de tornar melhores as vidas dos seus semelhantes. Logo no início dessa presidência era fundada a OAPP - Obra de Assistência e Proteção ao Pobre - que fez tanto bem aos menos validos pela fortuna.

Entidades como o Abrigo Tereza de Jesus e a Casa Doméstica São Judas Tadeu figuravam entre as inúmeras outras obras assistenciais assistidas pelo Rotary Tijuca.

Os 26 sócios trabalhavam arduamente e não deixavam de freqüentar o seu clube querido. A média de freqüência no ano atingiu a 82,75%, muito elevada para a totalidade do período.

O Rotary International também não parava de crescer: já existiam, no mundo, 375 mil rotarianos, distribuídos entre 7871 clubes.

O cinema brasileiro alcançava novas alturas: o Brasil e o mundo aplaudiam de pé o imortal filme "O Cangaceiro", de Lima Barreto, laureado no emblemático Festival de Cannes.

Arthur João Donato sucedeu Studart e presidiu o clube em 1954-55 - governador José Reddo, Distrito 118. Mais um industrial de nomeada e líder empresarial, Donato encabeçou grande campanhas de levantamentos de fundos, que atingiram valores expressivos, divididos principalmente entre a Fundação Rotária do Rotary International e a OAPP.

O ano de 1954 foi marcado por uma tragédia de cunho nacional, que deixaria seqüelas por muitas décadas à frente: o suicídio do presidente Getúlio Vargas, em 24 de agosto de 1954, culminando um momento político-institucional de enorme gravidade. Não fora a índole pacífica do povo brasileiro, a situação teria evoluído em desdobramentos incontroláveis.

Ainda em 1954 o Brasil iniciava o seu caminho rumo à tão sonhada independência energética: Juraci Magalhães tornava-se, em maio, o primeiro presidente da Petrobrás.

Chegava o período de 1955-56 – governador Alberto Pires Amarante, Distrito 118 – e Levy Gasparian, outro brasileiro e tijucano ilustre, cujo nome foi dado a uma bela cidade do nosso Estado, antes município de Três Rios, onde instalara sua indústria têxtil, assumia os destinos do Rotary Tijuca, e criou, logo no segundo mês de gestão, um vigoroso e bem arquitetado plano de assistência aos menores abandonados, que marcou seu excelente desempenho, promovendo uma festa monumental no ginásio do Maracanã, o “Natal das Crianças Exiladas”.

O aterro do Flamengo dizia alô ao mundo, com a realização inesquecível XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, que levou milhares de pessoas ao parque, ainda semi-pronto.

Em 1955 começava a nascer um dos maiores, se não o maior centro de lazer do Planeta, a Disneylândia, obra nascida do gênio de um rotariano honorário, Walt Disney.

No ano seguinte, 1956-57 – governador José Gomes Domingues, Distrito 118 – Severino Alves de Souza chegava à presidência, que deu continuidade às ações em prol das crianças necessitadas, promovendo visitas a entidades que se ocupavam dos menores, entre elas o SAM – Serviço de Assistência ao Menor – de grande notoriedade na época. Diversas instituições foram visitadas, como o Abrigo D. Helder Câmara, o Instituto Padre Severino, o Instituto XV de novembro entre outras.

O boletim do Tijuca passou a ser quinzenal e impresso pela Gráficas Bloch.

O Rotary Tijuca engajava-se de forma resoluta na campanha “Mantenha a Cidade Limpa”.

(Nota do autor: prezados companheiros, está na hora de retornar à Campanha. A sujeira ainda impera).

O Distrito 118 passava a se denominar 457, medida administrativa que se impunha, face ao crescimento do Rotary no mundo. A obra de Paul Harris, que mal completara o cinqüentenário, consolidava-se a cada dia.

O triênio 1957-60 trouxe enormes alegrias ao Brasil e grandes conquistas ao mundo: logo em 1957 o Brasil e o mundo renderiam homenagem à fenomenal Maria Esther Bueno, campeã de tênis em Wimbledon. Maria Esther, com sua grande simplicidade e técnica insuperável, tomou gosto pelas vitórias e orgulhou o País com outras memoráveis conquistas.

Mas foi em 1958 que os brasileiros lavaram as almas e soltaram, finalmente, o grito que lhes engasgava desde 1950, naquela horrível tarde de julho: o Brasil sagrar-se-ia campeão mundial de futebol pela primeira vez, em campanha irretocável no solo sueco. Ganhou, convenceu, e ainda presenteou o mundo com o maior ídolo desportivo do século: Edson Arantes do Nascimento, menino de 17 anos que, saído da cidade de Três Corações, impôs-se como o maior fenômeno esportivo jamais visto. Pelé, a maior marca do mundo, Pelé, o mago, o gênio. A Pelé juntou-se uma geração de homens de talento e brasilidade, que fizeram deste país a capital mundial do mais popular esporte de todas as épocas.

Se no campo esportivo tudo ia bem, a música popular brasileira também se alçava de forma incontestável: era a Bossa Nova, que logo percorreu o mundo e apresentou figuras como Tom Jobim, João Gilberto, Sergio Mendes e tantos outros.

O país vivia um clima de grande euforia, com a construção de Brasília – a Novacap – a instalação do primeiro reator nuclear da América Latina, na Universidade de São Paulo, e o início da indústria automobilística, com os DKW e Volkswagen.

No mundo, iniciava-se a grande corrida espacial, com o lançamento da nave Explorer, pelos EUA e o primeiro satélite artificial, o Sputnik, pelos soviéticos.

O mundo alcançou à incrível população de 3 bilhões de habitantes e descobriu o raio Laser (Light amplification by simulated emission of radiation), o então denominado “Raio da Morte”, que se revelou um recurso tecnológico da maior utilidade para a vida do cidadão comum.

Os anos sessenta

Hino ao RCRJ Tijuca

MARCHINHA EXALTAÇÃO

Letra e Música: Celso Macedo

Tijuca Tijuca	Tijuca Tijuca
Desde o primeiro instante,	Desde o primeiro dia,
Mostrou forma de gigante.	Trabalho é nossa alegria!
Tijuca Tijuca	Tijuca Tijuca
Desde a primeira hora, foi grande,	Desde a primeira idade,
E é maior, agora.	Em tudo há fraternidade!
É público e notório:	Escola de altruísmo,
Nosso Clube não foi provisório.	Ensina a dar, a melhor repartir.
Por predestinação	E o bom companheirismo,
A um pensamento, sucede uma ação.	Faz maior o prazer de servir.
Nenhum de nós, se julga "o melhor"	Nenhum de nós, se julga "o melhor"
Tampouco diz que o Clube é "o maior"	Tampouco diz que o Clube é o "maior"
Mas nosso querido Tijuca,	Mas nosso querido Tijuca,
Podem crer: é bom pra valer!	Podem crer: é bom pra valer!

Completada uma década de promissora existência, o Rotary

Tijuca se consolidava cada vez mais, em sua nobre missão de aprimorar os seres humanos através do respeito e da solidariedade.

Os dez anos seguintes trouxeram grandes alegrias, tendo sido o Tijuca presidido por:

- 1960-61: Carlos Studart (Gov. Manoel Maria Ramos Valente)
- 1961-62: Thanyres Profasio (Gov. Fritz Weber)
- 1962-63: Crispim Almeida (Gov. Antenor Rangel Filho)
- 1963-64: Ruben Maíra (Gov. Eduardo P. Vasconcellos Filho)
- 1964-65: Daniel Corrêa da Silva (Gov. Arthur Dalmasso)
- 1965-66: Mario Novaes Soares (Gov. Antônio R. França Filho)
- 1966-67: Fernando D. Miranda (Gov. Theodor Tegethoff)
- 1967-68: Carlos Stern (Gov. Santiago Carvalhido Filho)
- 1968-69: Antonio Saldanha Vasconcellos
(Gov. Marino Gomes Ferreira)
- 1969-70: Arnaldo Simões Filho
(Gov. Paulo José T. de Carvalho)

Murillo Rodrigues Campello (1957-58), João Augusto da Fonseca Regalla (1958-59) e Marino Gomes Ferreira (1959-60) – respectivamente governadores José Lavaquial Biosca, Américo Rodrigues Campello e Claudionor de Souza Adão – elevaram o nome do Rotary Tijuca e o honraram de forma singular. Regalla e Marino teriam seus desempenhos reconhecidos e tornaram-se, mais tarde, governadores do Distrito, funções que desempenharam com inesquecível competência e amor.

O Tijuca, no triênio, desenvolveu e participou de inúmeros projetos e iniciativas, como a criação do primeiro Arboreto Rotário, grande campanha para doação de sangue, realizada no Automóvel Club do Brasil, com a presença do presidente do Rotary International, Charles Tennent.

É importante citar uma das maravilhosas iniciativas do período, quando Marino era o presidente do clube: ele criou um concurso de redação para crianças de escolas que eram escolhidas por uma comissão nomeada pelo Rotary. A professora da escola escolhida, indicava os melhores alunos para assistirem à reunião do clube e cada um tinha que fazer uma redação. Uma comissão formada por rotarianos e professores da escolasecolhiam os melhores textos. Os três primeiros eram premiados com livros. Esse concurso teve grande sucesso. Os alunos mostravam-se muito interessados. Ações com essa demonstram o envolvimento do movimento rotário com a comunidade e sua permanente preocupação com as crianças, que serão os responsáveis pelo futuro do País.

Todo o espírito de Marino repousa no lema que adotou como governador do Distrito 457: "*Participem, mas com amor, pois só o amor constrói!*"

Em 25 de janeiro de 1960 nasceu o primeiro clube afiliado, o RCRJ-Meier, entidade que sempre honrou o seu clube padrinho e que ostenta uma folha de serviços ímpar no movimento rotário.

A década de 50 tem seu fecho de ouro em 21 de abril de 1960, com a inauguração de Brasília, a capital federa desde então, uma obra que demonstra a capacidade de realização deste povo brasileiro, cheio de defeitos, mas detentor de uma imensa reserva de amor e de entusiasmo pela vida.

Muito se trabalhou nos anos sessenta. Grandes alegrias justificaram o esforço despendido em favor da comunidade e do companheirismo, entre elas os grandes espetáculos no Tijuca Tênis Clube, com Abelardo Barbosa Chacrinha e Roberto Carlos.

O Tijuca deu seu primeiro governador ao Distrito: Marino Gomes Ferreira, em 1968-69, o nosso Sócio Fundador Emérito, o "amigo de Deus".

Um novo afilhado vinha se juntar ao Rotary Méier: era o Rotary Madureira, esse grande clube, um dos mais atuantes do Distrito, o clube do atual governador, Ramon Guedes.

Em 1964, enquanto os políticos divergiam e se agrediam o Rotary trabalhava, e mostrou, mais uma vez, a nobreza dos seus ideais e a capacidade de os colocar em prática: durante a presidência do inesquecível Daniel Corrêa da Silva nascia a FRET - Fundação Rotária de Educação para o Trabalho - orgulho de todos nós.

Se a cada ação dos políticos correspondesse uma idéia do porte da FRET o mundo estaria vivendo momentos melhores.

O primeiro dos anos sessenta foi marcado pela sucessão presidencial. Saiu Juscelino Kubistchek de Oliveira, passando a faixa a



Foto: Arquivo R.P.

Aspecto de uma reunião de 1969.

Janio da Silva Quadros, em cerimônia democrática e limpa. Era o dia 3 de janeiro de 1961.

Ninguém poderia, no entanto, prever o comportamento que teria o Sr. Janio Quadros, que renunciou surpreendentemente ao mandato meses depois, em 25 de agosto, deixando a Nação perplexa. Assumiu o vice, João Goulart, não sem muitos abalos políticos. Iniciava-se uma fase institucionalmente muito difícil, que gerou graves conseqüências para o país.

O nosso anfitrião, o Tijuca Tênis Clube, não parava de crescer: em 1963 concluiu com sucesso o lançamento dos Bônus da Cooperação Tijuicana, que ensejaram a realização de grandes obras, como o projeto da nova sede e o início da construção do ginásio de concreto e a iluminação de duas quadras de tênis.

E o Rotary continuava a trabalhar, em especial o Tijuca: em 27 de abril de 1962, na presidência de Thamyres Protasio, nascia o Rotary Madureira, em meio a grande alegria e esperanças, plenamente justificadas nessas quase quatro décadas de existência.

Thamyres, o nosso sócio ativo mais antigo, não fora um dos fundadores do Tijuca por absoluta falta de oportunidade; convidado, na época, não foi possível aceitar, devido aos seus muitos afazeres de industrial. Mas Thamyres não escaparia assim tão facilmente dos encantos do "Bom prá Valer": cinco anos depois juntava-se àqueles cidadãos de primeira classe que estavam fazendo a história do rotarismo brasileiro e veio com eles cerrar fileiras, tornando-se poucos anos depois, o décimo segundo presidente.

Sua presidência teve por característica básica o fomento do companheirismo, como elemento básico e essencial à ação rotária. A condição de empresário fez com que Thamyres planejasse com antecedência o seu ano presidencial, promovendo reuniões domiciliares e ouvindo todos os companheiros, para que o Plano de Atividades resultasse num documento factível. Sucesso! O Plano foi executado em todas as suas postulações, o que prova a importância da seriedade e realidade de propósitos. Parte importante para se atingir a um excelente nível de companheirismo é a frequência. Se as pessoas não se conhecem e não se encontram, como podem as relações prosperar? Thamyres foi o primeiro presidente a obter uma frequência de cem por cento em uma das suas reuniões plenárias, fato que só se iria repetir mais duas ou três vezes em

toda história do Tijuca. Foi Thamyres quem introduziu, no Distrito, um hábito que iria perdurar por muitos anos: a "Festa de Abertura do Ano Rotário", que substituiu todas as comemorações individuais dos clubes para garantir uma grande comemoração. A primeira dessas foi realizada no Copacabana Palace, para 520 pessoas – uma multidão, para a época, pois o Distrito 457 só contava com sete clubes – e contou com a presença do governador Carlos Lacerda. Naquele ano o Rotary Tijuca levou o troféu de melhor clube do Distrito, em concurso promovido pelo governador Fritz Weber.

Crispim Pereira de Almeida foi presidente no período 1962-63, que trouxe enormes alegrias ao Brasil: era nosso o bicampeonato de futebol, realizado no Chile, competição em que o gênio de Mané Garrincha arrasou com todos os demais concorrentes. Também naquele ano Anselmo Duarte levava a Palma de Ouro, com o grande filme "O Pagador de Promessas". Era a glória do Cinema Novo.

No mundo, agravava-se o relacionamento EUA-Cuba: houve a efetiva ameaça de guerra, da qual a URSS fatalmente também participaria. Com a morte de Edith Piaf extinguia-se uma grande intérprete e o mundo da música ficou mais pobre.



Foto: Arquivo R.P.

O Tijuca trabalhava: diversas doações foram feitas a entidades como a APAE e a OAPP. Hospitais e asilos foram visitados e escolas do bairro foram incentivadas, com a promoção de passeios para os alunos, recompensa aos melhores alunos e homenagem aos mestres. Duas palestras foram realizadas sobre as vantagens do Ensino Industrial, com a presença de familiares de alunos. Quem sabe, foi aí plantada a semente da futura FRET?

O Presidente 1962/63 Crispim Almeida e o Presidente 1968/69 Antonio Saldanha de Vasconcellos.

ROTARY CLUB RJ TIJUCA

Os poderes institucionais não foram esquecidos: o Tijuca se fez presente em reuniões no Serviço de Trânsito; Conselho Regional da Tijuca; Departamento de Águas e Esgotos e Obras e Jardins. A magnífica gestão de Crispim ainda produziu grande contribuição à Fundação Rotária, com a distribuição de cartazes a lojas do bairro com o lema "Mais se beneficia quem melhor serve" e a fundação do primeiro Interact do então estado da Guanabara, com a participação de 57 alunos do Colégio Lafayette.

O atual sócio honorário Ruben Mafra, um dos mais queridos e antigos companheiros do Tijuca, foi o presidente 1963-64, período complicadíssimo para a história do Brasil quando, mais uma vez, a índole pacífica do povo brasileiro impediu que a gravíssima crise política que se abateu sobre nós evoluísse para um confronto sangrento. Após uma série de greves, manifestações, passeatas e ameaças de radicalização por parte de extremistas, as Forças Armadas resolveram depor o presidente João Goulart, fazendo-o entre 31 de março e 1º de abril. Iniciava-se uma era que se caracterizou pela supremacia do Poder Executivo sobre os demais poderes da Nação, que iria perdurar por mais de vinte anos.

Enquanto o Brasil se consumia em dúvidas e angústias, face à desordem reinante, os EUA vivia seu inferno astral: John Kennedy, um grande e jovem presidente, tombava, baleado por um assassino louco, em novembro de 1963. No ano seguinte a China detona a sua primeira bomba atômica, assustando as potências ocidentais.

Mafra e sua querida Renée comandaram o nosso clube numa quadra difícil para o país, e isso os incentivou ainda mais para realizações dignas do Tijuca, como visitas a instituições, doações de gêneros a necessitados e uma lindíssima e proveitosa campanha de doação de sangue, em parceria com o Instituto de Hematologia do Rio de Janeiro. No dia marcado mais de cem companheiros compareceram ao Instituto e doaram o equivalente a 66 litros de sangue, quantidade mais do que significativa, que marcava a presença do Rotary em mais um setor da comunidade.

Foi também na gestão de Mafra que se realizou, sob os auspícios da Administração Regional, uma grande feira-exposição, da qual participaram todas as entidades filantrópicas e organizações de serviços da região, cada qual com sua barraca, e a do Rotary Tijuca lá estava, bonita, bem organizada, atuante, tal como o casal Mafra-Renée.

BOM PRÁ VALER

Chegou o ano rotário de 1964-65 e o Rotary Tijuca inscreveu o seu nome na história do rotarismo brasileiro e mundial. Foi o período em que a Luz de Daniel Corrêa da Silva inundou-nos a todos com o seu genial projeto das Salas-Oficina, uma conquista imortal oferecida aos menores carentes e exemplo que logo frutificou e se espalhou. A experiência empresarial de Daniel, aliada à sua enorme sensibilidade social, que já se comprovava efetiva na administração da DANCOR, foram os estopins dessa grande criação, citada em capítulo próprio desta obra, tal a sua importância. É útil reproduzir as palavras do companheiro Matra, em entrevista concedida aos 4 de maio de 1999, que bem traduzem o sentimento geral dos rotarianos e homens de bem pela obra do companheiro Daniel:

“Acho que o trabalho mais importante que nosso clube já realizou, deveu-se a um companheiro já falecido – Daniel Corrêa da Silva – (proprietário da DANCOR – mecânica). Grande companheiro e amigo que tem minha total admiração por seus grandes trabalhos realizados. Daniel Corrêa da Silva fez uma trabalho que realmente projetou nosso clube em todo o Estado do Rio de Janeiro. Ele criou as Salas-Oficina (nome dado na ocasião), que organizavam-se da seguinte maneira: Daniel Corrêa da Silva ia às escolas públicas, conversava com a diretora que cedia uma sala de aula da escola onde era montada uma sala oficina, o que era feito através da contribuição de todos os companheiros do clube para a compra de material de mecânica e tudo o que os alunos iriam precisar para exercitar-se e exercer uma profissão qualquer. Esse trabalho foi tão divulgado e tão adotado em várias escolas que acabou sendo objeto de um decreto e de uma menção honrosa da Assembleia do Estado do Rio de Janeiro fazendo alusão ao nosso clube e ao trabalho de Daniel. O clube guarda com muito carinho esse fato e, embora já tenha falecido, o companheiro continua sempre sendo lembrado.”

As Salas-Oficina resultaram na criação da FRET – Fundação Rotária de Educação para o Trabalho – obra por todos louvada.

Em 1964-65 o Brasil perdia um dos seus maiores compositores e original locutor e apresentador de programas radiofônicos: Ary Barroso, o mineiro mais baiano e carioca já nascido. Em

compensação, surgiam artistas como Edu Lobo, Carlos Lira, Geraldo Vandré e outros. Nara Leão aparecia, como o “show” Opinião. O general Charles De Gaulle visitava o Brasil e uma frase maldita foi-lhe atribuída, enchendo de mágoa os brasileiros. (*ri est pas un pays sérieux*)

Mario Novaes Soares, no período 1965-66, inscreveu o Rotary Tijuca no concurso Prêmio Paul Harris, e o “Bom prá Valer” tornou-se o primeiro (único?) clube da América Latina a ostentar o prestigioso troféu, concedido em honra do projeto das Salas-Oficina, embrãio da futura FRET.

O Interact Club do Colégio Lafayette não foi esquecido pelo presidente Novaes e mereceu continuado apoio. Um período profícuo foi aquele, em que se ofereceu apoio ao BEMDOC, com colaboração para instalar o Centro de Treinamento Profissional no Morro da Liberdade e a doação de uma bobina de papel, pelo companheiro Matra, para os trabalhos escolares. Os gaúis da Tijuca foram homenageados, na “Quinzena da Tijuca”, iniciativa da VIII Região Administrativa, cujo administrador regional foi o queridíssimo companheiro Paulo Zouain, um dos rotarianos mais festejados deste Distrito.

O Brasil ainda atravessava um período institucional difícil e o presidente Humberto de Alencar Castello Branco baixava mais um Ato Institucional, o de número 2, extinguindo os partidos políticos e instituindo o bipartidarismo: nasciam a ARENA – Aliança Renovadora Nacional – de cunho governista, e o MDB – Movimento Democrático Brasileiro – agremiação oposicionista.

Em 1966-67 presidiu o clube o companheiro Fernando D’Avilla Miranda, e naquele ano o Tijuca recebeu, mais uma vez, o Prêmio Paul Harris, em homenagem às Salas-Oficina, que já eram plena realidade. No Morro do Salgueiro instalava-se mais uma, na Escola Bombeiro Geraldo Dias.

Naquele período o mundo assistia, preocupado e horrorizado, dois acontecimentos muito tristes: a chamada revolução cultural na China, promovida por Mao Tsé-Tung, com a matança e prisões generalizadas de intelectuais e a destruição de importantes obras e contribuições culturais; feria-se, também a Guerra dos Seis Dias, quando Israel ocupou a Cisjordânia, as colinas de Golan e anexou Jerusalém.

Três grandes presidentes encerraram a década: Carlos Stern (1967-68), Antonio Saldanha de Vasconcellos (1968-69) e Arnaldo Simões Filho (1969-1970)

Foram três períodos intensamente produtivos e felizes, marcados pela governadoria de Marino Gomes Ferreira, em 1968-69, o primeiro governador cedido pelo Tijuca.

Merecem destacar algumas atividades como:

- campanha de arrecadação de brinquedos para doação a instituições de caridade, no Natal;
- participação no Mercadinho da Bondade, na Praça Saens Peña;
- realização de "avant-prémère" do filme Charada em Venezuela, com renda em benefício da Campanha do Agasalho;
- participação na Feira da Tijuca;
- realização de diversos concursos escolares;
- colaboração com o Lions na Feira da Primavera, em benefício das obras sociais da IX Região Administrativa (Vila Isabel e Grajaú);
- realização do "Encontro da Amizade", em Angra dos Reis;
- doações diversas a entidades assistenciais da região;
- campanha "Uma Sala-Oficina em cada bairro";
- campanha "Um Hospital para a Tijuca".

O Tijuca recebeu Diploma de Mérito, outorgado pela Associação Comercial e Industrial da Tijuca, O Globo e VIII Região Administrativa.

Em dezembro de 1968 realizou-se um curioso "Festival Musical de Paródia", vencido com brilhantismo pelo companheiro Regalla, com "O teu sotaque não nega". O companheiro Maíra mereceu um prêmio de interpretação.

Em novembro de 1969 era criado o hino do Tijuca, inspiração do grande companheiro Celso Macedo, o nosso "maestro". Foi a partir desta data que o Rotary Tijuca passou a ser conhecido como "Bom prá Valer". Era o vigésimo aniversário do clube. A Celso Macedo, sócio fundador do Meier e nosso sócio honorário, a eterna gratidão e o eterno respeito dos seus companheiros.

Os três últimos anos da década, no cenário brasileiro e internacional, traziam algumas surpresas e perplexidades: enquanto Martin Luther King encontrava a morte, nas mãos de extremistas,

Foto: Arquivo R.P.



Presidente Antonio Saldanha de Vasconcellos conduz o Presidente Austregésilo de Athayde, da ABI, à tribuna.

o público nacional aplaudia "Navalha na carne" e "Dois perdidos numa noite suja", de Plínio Marcos. O mundo explodia em revoltas estudantis, com mortes e batalhas campais nas ruas de Paris, Rio de Janeiro e diversas outras cidades e capitais. O famoso Festival de Woodstock ocorria nos EUA, enquanto que o Brasil, no ano anterior, assistia ao filme "O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro", de Glauber Rocha e chorava a morte de Sérgio Porto, o Estandislaw Ponte Preta, o homem das "certinhas". Surgiam a Veja e logo depois O Pasquim. O Ato Institucional número 5 foi baixado pelo presidente Arthur da Costa e Silva em dezembro de 1968. No ano seguinte, Costa e Silva sofreria um derrame e seria substituído pelo general Emílio Garrastazu Médici.

A década encerrava-se em festa, com a conquista, em definitivo, da Taça Jules Rimet, pela vitória, em campos mexicanos, do terceiro Campeonato Mundial de Futebol. Encerrava-se uma geração de ouro, com apresentações primorosas de Pelé.

O brasileiro era feliz e não sabia.

4.3 Os anos setenta

Foto: Arquivo R.P.



Aspecto de uma reunião dos anos 70. Projeção sobre assunto da *Avanti* de *Serviços Profissionais*.

É muito significativa a década que se estendeu desde 1971 até 1980. Dentre todos os acontecimentos vividos pela humanidade, talvez nenhum tivesse servido de lição tão dura e proveitosa a governantes e governados do que a chamada Crise do Petróleo. Em 1973, no Kuwait, a então quase desconhecida OPEP – Organização dos Países Exportadores de Petróleo – resolveu aumentar em 70% o preço do energético, em decisão tão súbita quanto unilateral, provocando imensos percalços aos países consumidores – e mesmo aos produtores, não auto-suficientes. Estava terminada a fase do grande desperdício, em que à humanidade pouco se lhe dava o excesso de consumo, pois o preço do petróleo era ridículo. Foi uma época em que poucos se acordavam para o fato de que os hidrocarbonetos, além de recurso mineral não renovável, estavam concentrados de forma não uniforme no planeta. Faltava ao bicho-homem uma indispensável consciência ambiental e o senso

de responsabilidade para com o futuro dos seus descendentes. Em menos de 200 anos o mundo via ameaçado o esgotamento das reservas de petróleo, que levaram 400 milhões de anos para se formar na natureza. Foi necessário que alguns “árabes malucos” promovessem um autêntico choque nas populações ocidentais, que passaram a mudar fundamentalmente de comportamento: passaram a se preocupar com a finitude dos recursos naturais; descobriram que era fundamental a promoção do desenvolvimento sustentável, de forma a manipular com equilíbrio e respeito o seu *habitat*, suas criaturas e criações; redobraram os esforços para encontrar novas e renováveis fontes de energia, numa febre de investimentos em tecnologia jamais experimentada em tempo de paz. Os “árabes malucos” acabaram por nos ensinar a todos que o Homem não é superior à natureza, mas parte dela.

No período 1970-71 foi presidente o companheiro Curt Walter Friedrich Treu – governador Simão Teiger, Distrito 457 – outro industrial de grande respeito no seu meio. É bom que se diga que “Treu”, na língua alemã, significa “leal”, e isso o presidente 70-71 provou sempre ser. Quando Treu viajava, e isto ocorria com frequência, fazia questão de recuperar, com sua esposa Isa, e declarava-se com orgulho, sócio do Rotary Tijuca. Ele promoveu, em sua gestão, abençoada pela conquista do tricampeonato mundial de futebol, no México, um vigoroso programa de visitas a instituições carentes na Tijuca, para saber das suas necessidades e arrecadar os fundos necessários à satisfação das mesmas. No melhor sentido cívico, sempre presente em Rotary, fez distribuir, pelas escolas públicas locais, crachás, adesivos e bandeiras. O “Bom prá Valer” foi homenageado com diploma, pela Secretaria de Educação. Graças à ação de Marino Gomes Ferreira, que havia sido nomeado para o Instituto Nacional para o Ensino de Surdos, aqueles deficientes mereceram grandes referências por parte da imprensa, na sua luta por obter oportunidades de trabalho.

A euforia nas Bolsas de Valores era o assunto de todos. Muitos chegaram a se desfazer de patrimônio sólido, como imóveis, para investir em ações, mesmo sem os conhecimentos básicos necessários.

Paulo Buscácio de Almeida – governador Paulo da Costa Bastos – iniciava o seu período em julho de 1971, para encerrá-lo

em junho de 1972, sob o lema: "a boa vontade começa conosco". Foi uma época em que a comunidade viu-se privilegiada: nada menos do que 4 Salas-Oficina funcionavam: Escola Soares Pereira, Escola República Argentina, Instituto de Educação Grupo Escolar e Escola Araujo Porto Alegre. Além das salas, muitas instituições locais foram atendidas, em parceria com a Casa da Amizade, como:

- Sodalício da Sacra Família;
- Espírita S. Francisco de Paula;
- Cantinho Feliz;
- Instituto Bom Pastor;
- Instituição Nosso Lar;
- Sociedade Amigos do Hospital Jesus;
- Educandário N.S. de Lourdes.

No plano internacional alguns eventos muito importantes ocorreram: O fim do padrão ouro, imposto pelos EUA, que levou a ordem financeira mundial a se redirecionar.

O atentado terrorista nos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972, uma vergonha humana que ceifou a vida de muitos atletas, que nada mais desejavam senão competir, em clima de paz e de alegria.

O período rotário de 1972-73 encontrou o presidente Augusto Fernandes dos Reis – gov Sízínio Rodrigues – a trabalhar em todas as frentes, com o auxílio de todos, em especial das senhoras, que além de montar barraca de salgadinhos em festividade comunitária, organizaram um bazar de ovos de Páscoa, iniciativas que geraram recursos financeiros, os quais permitiram uma série de iniciativas, como:

- início de montagem de uma Sala-Oficina no Serviço Social São Sebastião;
- doações a diversas instituições, como Asilo S. Francisco de Assis – cadeira de rodas;
- S. S. S. Sebastião – livros;
- Instituição Nosso Lar – leite em pó.

O clube colaborou para a realização do concurso de vitrines da Tijuca e organizou diversas visitas a indústrias do território, como à Cia. Souza Cruz.

As crianças não foram esquecidas, tendo sido levadas a passear, para conhecer os pontos de atração do bairro. (alunos do SOS e do Abrigo Teresa de Jesus) Além disso, olimpíada inter-escolar foi organizada, nas escolas do bairro, com prêmios aos que mais se destacaram. Mais de 120 alunos estavam inscritos nas Salas-Oficina mantidas pelo "Bom prá Valer".

Enquanto o Rotary trabalhava, os chilenos depunham o presidente Allende e davam início à era Pinochet.

Os árabes da OPEP provocavam o chamado "Choque do Petróleo", e o mundo jamais seria o mesmo.

Morria Pablo Picasso, um dos maiores artistas do século.

Henrique da Costa Mecking, o "Mequinho", foi o primeiro brasileiro a conquistar o título de Grande Mestre Internacional de Xadrez e foi inaugurada a TV a cores. (era o fim da célebre e provocadora de inveja frase: "pena que a TV não seja a cores")

Assinado, entre os governos brasileiro e paraguaio, acordo sobre a hidrelétrica de Itaipu, a maior do mundo, uma obra que afirmou a capacidade da engenharia nacional.

O queridíssimo Egberto Resende de Andrade, um dos mais antigos rotarianos do Tijuca, foi a "bola da vez" em 1973-74 – gov. Lino Mascherpa.

Sua gestão foi marcada pelo grande espírito de companheirismo, que sempre, aliás, o caracterizou. Todas as datas importantes foram comemoradas, em clima de grande amizade e confraternização.

Houve, também, um significativo aumento do quadro social e éramos 69 no Tijuca, ao final do período.

Egberto, com sua grande simpatia e bom humor, introduziu um costume que até hoje é lembrado e praticado pelas equipes de Companheirismo que se sucedem no "Bom prá Valer": a distribuição de bombons entre as senhoras. A prática, no entanto, evoluiu, pois os homens, sentindo-se discriminados, protestaram com veemência, e também eles são hoje agraciados. Egberto e sua esposa Lourdes jamais serão esquecidos no Distrito 4570.

Chega o ano de 1974-75 com a presidência de Luiz Siqueira Junior – gov. Luiz Gonzaga de Brito. Período de grandes preparativos para a governadoria de João Augusto da Fonseca Regalla, lançado pelo Tijuca para o período seguinte. Luiz e Ivete foram cem por

cento nas visitas oficiais do governador Brito. Em parceria com o Lions Club da Tijuca promoveram um grande evento de companheirismo, com o fim de angariar fundos para as obras assistenciais. Organizaram, também, uma grande festa no Bierklause, uma das casas noturnas mais badaladas da época, sempre com vistas em obter recursos para projetos meritórios.

O Rotary Tijuca completava o seu jubileu de prata e ofereceu um baile de gala no T.T.C., ao qual mais de 300 pessoas compareceram.

Foi naquele período que o Tijuca teve o seu primeiro Companheiro Paul Harris: foi o casal Ricardo Siqueira Gonçalves. Naquele ano iniciou-se uma grande campanha que resultou na transformação de todos os sócios em Contribuintes Paul Harris, tradição que procuramos manter desde então. Luiz Siqueira, um entusiasta da FRET, e apoiado por todos os companheiros, incrementou todas as iniciativas em prol das Salas-Oficina.

Realizou-se, também no período do Luiz Siqueira, em 1974, o primeiro Bazar da Pechincha. O segundo foi realizado em 1975, e desde então vimos mantendo essa saudável iniciativa, em prol das nossas obras assistenciais.

Enquanto o Rotary Tijuca trabalhava, o mundo vivia momentos dignos de menção.

Nixon se demitiu, por causa do escândalo de Watergate; que originou livros e filmes e até hoje mancha a vida política americana.

Os portugueses promoveram a Revolução dos Cravos, em Portugal. Foi o fim do regime salazarista e uma nova onda de emigração para o Brasil, em especial de foragidos políticos.

Em 1975 morria o general Franco, da Espanha, e o rei Juan Carlos I subiu ao trono.

Na África, duas nações de língua portuguesa alcançavam a independência de Portugal: Angola e Moçambique.

No mesmo ano tinha fim a guerra do Vietnam, que tantos problemas causou ao mundo, em especial aos EUA.

Cá no Brasil alguns fatos despontaram como importantes:

- a inauguração da UHE Ilha Solteira, então a maior da América do Sul;

- a inauguração da ponte Rio-Niterói, importante via de escoamento e um dos símbolos da Baía de Guanabara;
- em 1975 era assinado o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha e o monopólio da Petrobrás começava a ser quebrado, com a liberação dos Contratos de Risco;
- com a morte de Érico Veríssimo o Brasil ficava culturalmente mais pobre.

Em 1975-76 o clube esteve unido em torno do seu segundo e querido governador: João Augusto da Fonseca Regalla. Era questão de honra apoiar aquele companheiro e amigo, que acabaria por oferecer ao Distrito uma gestão formidável. Amândio Augusto Pinto, um dos campeões de afilhados do Tijuca, foi o presidente do período, e manteve, junto com sua esposa Arminda, a sua atuação muito voltada para a comunidade e algumas das atividades do ano podem ser citadas:

- realização de um bazar de roupas usadas, em cooperação com a Casa da Amizade;
- realização de Festival do Chope, em parceria com o Tijuca Tênis Clube;
- doações a diversas instituições da infância e da velhice desamparada;
- doação à Casa do Menor Trabalhador e encaminhamento de jovens a empregos;
- doação de dicionários a escolas públicas da Tijuca.

O presidente Antonio Jovino de Souza, em 1976-77 – governador Genival de Almeida Santos, que viria a ser diretor do RI em 1990-92 – trabalhou muito duro, e sua grande bandeira foi a FRET, para a qual, além de doação em espécie, o clube manteve duas Salas-Oficina em funcionamento, mais duas em projeto, e divulgou intensamente a instituição, inclusive sob a forma de folhetos, que mandou imprimir.

A campanha “Dê um emprego a um menor” com a FRET, resultou na concessão de 27 bolsas de estudo a operários.

Jovens carentes foram beneficiados com 50 bolsas de estudo na língua inglesa

Um concurso inter-colegial de pintura e desenho foi promovido, com sucesso.

Diversas instituições foram visitadas e contempladas com doações em espécie ou em gêneros, como: Instituto de Geriatria e Gerontologia; Casa da Amizade; Obra Social Casa Padre Danião; Associação Nacional de Proteção à Criança; Lar de Daniel; Sodalício da Sacra Família.

Uma grande "Noite de Queijos e de Vinhos" foi organizada, para levantar recursos financeiros necessários ao atendimento das obras assistenciais.

A década foi encerrada por três de nossos excelentes companheiros: o pastor Amantino Vassão, em 1977-78, seguido por Luiz Augusto Di Giorgio, em 1978-79, e Oscar Attico, em 1979-80, sendo governadores, respectivamente: Luiz Philippe Saldanha da Gama Murgel, Omar da Silva Araújo e Andral Nunes Tavares.

Foi um triênio especialmente produtivo, em que mais uma vez atenção especial foi dada à comunidade, com assistência a dezenas de entidades, como:

- APAE
- Abrigo Teresa de Jesus
- Instituição Presbiteriana Alvaro Reis
- Escola Gastão Cruls
- Sacra Família
- Educandário S. Luiz
- Casa Padre Danião
- Obra Divina Providência
- Escola Frei Cassiano
- Hospital Colônia Estradual de Curupaiti
- Sodalício da Sacra Família
- Instituto Nosso Lar
- Congregação Lar S. Francisco de Paula
- SOS
- Lar Daniel

Os 30 anos do Tijuca foram muito comemorados e o clube editou um livro contendo os trabalhos premiados no concurso que houvera lançado, "Isto é Rotary"

Mas a obra do Tijuca não se restringiu a visita e a doações de gêneros ou de meios financeiros: bolsas de estudos foram doadas a crianças carentes; conforto aos velhinhos do Lar S. Francisco de Paula, com almogo e show; grandes festas beneficentes, com a

presença de Elizete Cardoso e Luiz Vieira, em cooperação com o Tijuca Tênis Clube e o Lions Club; levantamento das obras de assistência do bairro, para avaliar o potencial e as necessidades das mesmas e a forma de o Tijuca colaborar.

O Rotary trabalhava e o mundo produzia ocorrências diversas, como:

- 1978 – assassinato de Aldo Moro, pelas Brigadas Vermelhas
- 1979 – Saddam Hussein torna-se presidente do Iraque
- 1979 – o atrolá Komeiny assume o poder no Irã e instala um regime teocrático.
- 1979 – surge a primeira impressora a laser (IBM)

Aqui no Brasil os acontecimentos se sucediam velozmente e o país tentava se adaptar à nova realidade energética mundial, lançando o Pró-Alcool, o Programa de Mobilização Energética e investindo pesadamente no programa de substituição de importações, com a Petrobrás batendo recordes sucessivos de produção do petróleo. A tecnologia de exploração em águas profundas era uma grande conquista nacional e a produção local passava dos 6,7 milhões de metros cúbicos, em 1966, para 9,6 milhões, em 1978. O álcool, que movia a maioria dos automóveis brasileiros, teve a sua produção aumentada de 362.000 litros, em 1966, para 1.960 mil, em 1978. Era um esforço desesperado para equilibrar a balança de pagamentos do país.

Nesse meio tempo, Serra Pelada foi descoberta, a Eldorado brasileira.

No plano político, o governo de João Figueiredo começava a afrouxar os cordões do regime, promovendo anistia e restabelecendo a eleição direta para governador.

"Em casa", isto é, no querido Tijuca Tênis Clube, vivíamos momentos de progresso e euforia: em 1971 o clube era finalmente reconhecido como de utilidade pública estadual, e iniciava a construção de sua piscina olímpica, uma beleza de obra.

Mais tarde, entre 1975 e 1979, era concluído o edifício Leonardo Pereira e o parque José Manuel Fernandes, com pistas para *cooper*, quadras esportivas e campo de futebol infantil. Um gabinete odontológico e o primeiro restaurante para os empregados começavam a funcionar.

4.4

Os anos 80



Foto: Arquivo R.P.

Construção da Creche Patinho Feliz

O “Bom prá Valer” completara seus primeiros trinta anos de existência, mas ainda tinha muito por fazer e contar: a década de 80 revelaria grandes presidentes e magníficas realizações, mesmo num cenário nacional nebuloso e envenenado por uma inflação jamais vista, que corroía salários patrimônios de todos. Vicejava a especulação financeira e os planos econômicos “miraculosos” só fizeram maltratar ainda mais a população, principalmente a mais pobre, cujo salário era devorado pelo monstro inflacionário. A década assistiu a constantes e espantosas desvalorizações da moeda, que jamais desceu a um patamar tão baixo e vergonhoso. Este cenário era, em parte, decorrente de um segundo choque do petróleo, que novamente elevou os preços do precioso energético a níveis quase que insuportáveis. O Brasil procurava reagir, tocando com vigor o seu Plano de Mobilização Energética, que procurava livrar o país das importações. O custo, porém, foi alto. A independência energética contribuiu para o aumento da dependência financeira.

No exterior, o mundo assistia a acontecimentos sérios como a criação do sindicato Solidariedade, na Polônia, sob a batuta de Lech Wálessa; Anuar El-Sadat, presidente egípcio, era assassinado à

vista de um público imenso; a guerra Ira-Iraque ameaçava incendiar o Oriente Médio.

... Mas o Rotary Club Rio de Janeiro Tijuca trabalhava.

No período 1980-81 – governador Mauro Viegas – foi presidente Paulo Botrel, grande companheiro e amigo, que infelizmente deixou o nosso convívio há pouco. Paulo foi uma das mais notáveis figuras que passou pela história do Tijuca Tênis Clube, tendo sido seu presidente de 1975 a 1979.

Ao lado da sua amável Lola tornou-se querido de todos os que com ele viveram e em sua gestão foi criada das mais úteis, queridas e tradicionais instituições rotárias do Rotary Tijuca e do Distrito 4570: o Grupo de Apoio.

O Grupo de Apoio – veja capítulo 7 – foi criado a 2 de julho de 1980, portanto há quase vinte anos, e desde então só trouxe razões para alegria e orgulho do Rotary Tijuca, tal a sua magnífica folha de serviços, impregnada pelo amor com que as companheiras dos rotarianos se dedicam à comunidade.

São visitas, doações, realização de eventos para levantar meios financeiros à obra rotária, tudo feito com entusiasmo e ordem, numa “cozinha onde homem não entra”. O sucesso pertence exclusivamente a elas, as nossas queridas mulheres, que transformaram o Grupo de Apoio num patrimônio de alto valor.

Os dois períodos seguintes foram presididos por Moysés Soares Mendonça, em 1981-82 – governador Carlos Pinto Loja – e Saulo Diniz Swerts, em 1982-83 – governador Elysete O. Morales. O primeiro dedicou-se com intensidade a dar continuidade às obras assistenciais do clube, como Casa da Amizade, Orfanato S. Luiz, Centro de Estudos e Proteção aos Menores Alirio Cavallere etc.

O companheiro Saulo, além das obras assistenciais, promoveu uma grande interação com o SENAI e a ACTI, o que ensejou a busca, junto às autoridades, de soluções de problemas comunitários, como segurança, trânsito e melhorias urbanísticas.

Um concurso de redação foi organizado, sobre o tema Independência do Brasil, oferecendo por prêmios visitas ao Museu Imperial de Petrópolis.

Um ótimo biênio, em que o quadro social continuou a crescer. Paulo Zouain seria o nosso presidente no período 1983-84 – governador José Moutinho Duarte – e muito se beneficiou o movimento rotário com sua atuação.

Rotariano há 36 anos, Paulo Zouain tornou-se sócio honorário do RC-Tijuca em 1963, ocasião em que ocupava o cargo de Administrador Regional da Tijuca, no governo de Carlos Lacerda. Em entrevista memorável, especialmente concedida para a elaboração deste livro, Paulo não deixa de enaltecer a colaboração dos rotarianos do Tijuca, clube ao qual iria aderir e se tornar presidente.

Figura carismática, Paulo sempre soube liderar os companheiros, mercê da sua alegria e capacidade de trabalho. Em sua gestão prestou preciosa ajuda ao ideal da FRET, de montar salas-oficina, e ao S.S.S.S. – Serviço Social São Sebastião, obra mantida pelos frades capuchinhos, da qual era diretor frei Cassiano, figura lendária no Rotary Tijuca.

O comportamento de Paulo, eficiente mas muito alegre, era reflexo do seu padrinho, o nosso sempre lembrado Egberto Andrade.

Sua presidência foi especialmente ativa, tendo em vista o seu profundo conhecimento e vivência na comunidade, fruto da atuação anterior; como “Prefetinho” da Tijuca.

A comunidade foi especialmente atendida, em especial as pessoas necessitadas dos mortos do Borel, Turano, Salgueiro e Formiga, que cercam o bairro da Tijuca.

Durante a presidência de Paulo uma reunião muito especial e altamente significativa foi realizada, com a presença dos três poderes: o governador do Estado, o presidente do Tribunal de Justiça e o presidente da Assembléia Legislativa.

Foto: Arquivo R.P.



*Integrantes da
Sala-oficina na
Escola Soares
Pereira.*

O Tijuca e o Rotary foram honrados e ficaram ainda mais conhecidos na gestão de Paulo Zouain.

Era demais para o Tijuca. Em 1984-85 – governador Themístocles pinho – o companheiro Raul Guimarães, outro dos nossos grandes mitos, sucedia a Paulo Zouain.

Raul é outro rotariano antigo – 39 anos de associação – e mais do que isso, muito experiente, pois antes de chegar ao Tijuca participara, por 12 anos, do RC de Resende, o qual presidiu.

O período foi extremamente difícil, nas palavras do próprio Raul, que nos concedeu uma preciosa entrevista sobre o Rotary e o Tijuca.

De fato, não nos esqueçamos de que a nota de R\$ 100 mil já existia e que o salário mínimo era cotado a R\$ 600 mil!

O Brasil vivia um momento extremamente duro, a despeito do orgulho em ter inaugurado uma das mais grandiosas obras que o ser humano já engendrou, a Usina Hidrelétrica de Itaipu.

Em 1985 encerrar-se-ia um ciclo implantado desde 1964, caracterizado por um Executivo forte.

O primeiro presidente de uma nova época, que seria o mineiro Tancredo Neves, não assumiu o cargo e faleceu, vítima de doença séria. Foi substituído por José Sarney.

O Brasil foi assolado por grandes enchentes, que deixaram a sua marca na Tijuca, em especial no Sumaré, onde ocorreu um grande deslizamento de terra. Os rotarianos se juntaram ao Departamento de Parques e Jardins e o resultado foi plantar mais de 600 mudas de árvores, para preservar o meio ambiente. Foi um grande esforço, todos de botinas e em meio à lama. Valeu o sacrifício.

Em tempo de vacas magras, pois a penúria financeira geral era muito grande, a ponto de às vezes não permitir o pagamento das mensalidades do Tijuca, Raul não desanimou: não podendo realizar algumas das obras que gostaria, dedicou-se a outras atividades não menos nobres e úteis, e entre outras realizações, fez aprovar o regulamento para o Grupo de Apoio; promoveu a recuperação da Escola Portugal; programa de incentivo ao Rotaract; inaugurou um marco rotário em frente à atual estação de metrô da Francisco Xavier.

Donde se conclui que nem sempre a carência de meios físicos deve servir de desculpa à inação.

Annibal Nogueira Junior, em 1985-86 – governador Pedro Maes Castellain – e Claudio Humberto Savastano Ramalho, em 1986-87 – governador Carlos Henrique Fróes – foram os sucessores de Raul.

Annibal, um médico e professor universitário, vice-presidente da Academia Nacional de Medicina, foi um dos vetores principais para a fundação de uma das obras máximas do Rotary-Tijuca: a Creche Patinho Feliz, entidade que merece um especial destaque na nossa vida e, com inteira justiça, neste livro.

Claudio Humberto, que ainda hoje encontra-se entre nós, e que nos merece respeito e amizade, formou uma dupla imbatível com Annibal. Oftalmologista e clínico promoveram doação de óculos à Escola Araújo Porto Alegre. Nos dois períodos ora em exame, eventos foram organizados para obter fundos, necessários a obras e assistência. Entidades diversas foram assistidas, em especial a nova creche de Vila Isabel, a nossa Patinho Feliz, o Sodalício da Sacra Família, a Casa da Acolhida etc.

Uma importante palestra sobre tóxicos foi realizada, com grande presença de jovens.

O nosso companheiro Omar Xavier recebeu importante prêmio, das mãos do Presidente da República, e lá estava o Rotary Tijuca para prestigiar o acontecimento, no Palácio do Itamaraty, no centro do Rio de Janeiro.

Entrava-se celeremente no período 1987-88.

A década já se aproximava do seu final.

A inflação prosseguia em sua escalada, apesar dos planos governamentais e das segundas desvalorizações da moeda e seu rebatismo. (cruzeiro, cruzeiro novo, cruzado, cruzado novo, em suma um carnaval!)

O túnel sob o Canal da Mancha começava a se tornar realidade, pela ação de Margaret Thatcher e François Mitterrand. Mais uma vez o homem alterava a natureza. Gorbachev lançava a Glasnost. Era o princípio do fim do Comunismo.

... E o Tijuca trabalhava.

Alter Siqueira, o nosso presidente 1987-88, – governador Alexandre Studart – pessoa de muita sensibilidade, foi logo introduzindo uma Coluna Feminina no boletim semanal, fato que muito agradou. Ele homenageava, assim, as mulheres, que somente seriam oficialmente admitidas no Rotary no ano seguinte.



Foto: Arquivo R.P.

Bazar da Pechincha.

Em sua gestão iniciou-se a participação da festa julinha do T.T.C., sempre muito concorrida e prestigiada pelos companheiros do Tijuca e suas esposas.

Foi muito ativa nossa participação na campanha de vacinação Pólio-Plus. A programação de palestras foi intensa e bem organizada, com presenças importantes como a de Amaury Temporal, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, ocasião em que os companheiros do Tijuca foram incentivados a trazer, cada um, um comerciante do bairro. Foi um grande 15 de julho!

Por iniciativa do companheiro José Siqueira o Tijuca recebeu uma banca de jornais, situada no Banco do Brasil da R. Senador Dantas, e a repassou à Casa da Amizade.

A secretaria do Tijuca passou a funcionar em horário integral (das 9h às 12h e das 13h30 min às 18h)

Com imensa tristeza, o clube tomou conhecimento do falecimento de seu queridíssimo amigo, companheiro, ex-presidente e ex-governador, João Augusto da Fonseca Regalla. Era o mês de agosto de 1987. Uma perda inestimável.

Nosso companheiro Raul brilhava no atletismo: recebia muitas medalhas, em provas de corrida para masters. É como sempre dissemos: "*mens rotaria in corpore sano*"...

O governador Marino Gomes Ferreira, nosso único sócio fundador que permanece no clube, recebeu, com toda justiça, o título de "Fundador Emérito". Muito foi feito, em 87-88, pelas instituições servidas pelo Tijuca.

Além disso, a FRET, nosso orgulho, expediu 1.200 certificados de conclusão de cursos, só no primeiro semestre de 1988.

O período seguinte, 1988-89, foi presidido por Leão Reichtman, outro dos nossos queridos e antigos companheiros.

Leão dedicou-se a três ações principais:

- apoio irrestrito à Creche Patinho Feliz, um dos nossos importantes patrimônios;
- participação efetiva na Campanha Pólio-Plus;
- intenso desenvolvimento do Companheirismo, base de toda ação rotária.

Esse companheiro, que já completou 23 anos de rotariano, sempre no Tijuca, tem-se revelado um paladino da ação rotária, sempre preocupado em mostrar que o legado de Paul Harris deve ser muito bem apreendido e mais respeitado ainda.

São dele as palavras a seguir, retiradas de uma entrevista que concedeu, especial para a produção deste livro.

“O principal em Rotary é que muita gente esquece é que o Rotary é um clube de serviços e não social. Quando você vem para o Rotary é porque tem alguma coisa dentro de si para dar. Muitos vêm para o Rotary pensando em ganhar algo, mas você não ganha e sim dá. Não é preciso ser rico para ser rotariano, é preciso ter trabalho, força de vontade, cumprir os compromissos que o clube tem. Mas fora isso é preciso ter algo dentro de si para dar ao semelhante.”

O Brasil preparava-se para dar posse a Fernando Collor e o Rotary Tijuca a Jayme Di Giorgio. Collor havia sido eleito com uma votação muito expressiva e chegava ao poder com sua bela estampa de jovem, um discurso modernizante e a promessa de um Brasil melhor e maior.

O último período da década, 1989-90 - governador Silvestre Teixeira Filho - era pois, prenúncio de grandes novidades. Jayme Di Giorgio prosseguia na linha mestra do Tijuca: apoio à Creche Patinho Feliz, engajamento permanente na Campanha Pólio-Plus e muito trabalho comunitário, com assistência a entidades como Sodalício da Sacra Família, Obra S. Cabrini, Hospital Jesus e outras. A sala-oficina da Escola Luiz Siqueira Junior passou a funcionar.

E terminava o ano rotário de 1990, marcando o fim da feliz e profícua quarta década de sua existência.

4.5

Os anos 90

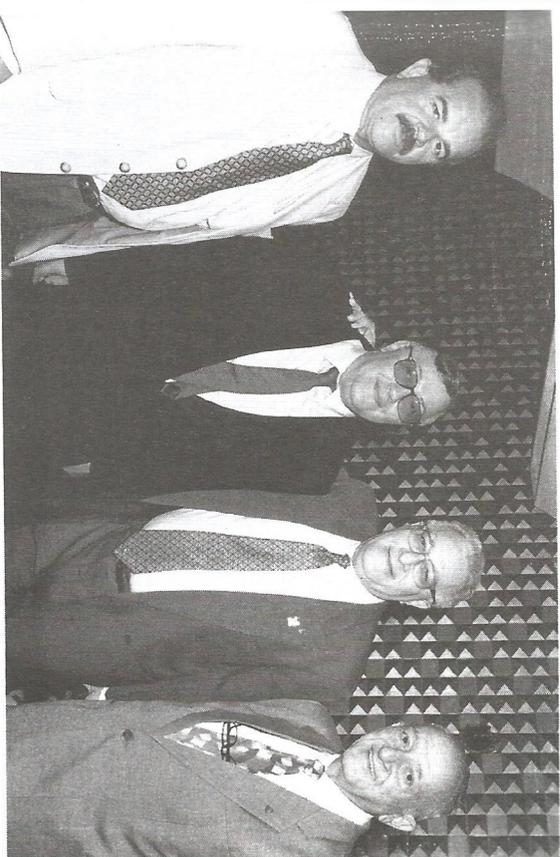


Foto: Arquivo R.P.

Da esquerda para a direita: Paulo Maciel - presidente do Tijuca Tênis Clube, Eliseu Visconti - presidente 1997/98 do RCRJ Tijuca, Wilmar Garcia Barbosa - governador 1997/98 do Distrito 4570, e Paulo Zouain - presidente 1983/84 do RCRJ Tijuca.

Chegamos, assim, ao final da narrativa dos nossos primeiros anos de existência.

Eis a quinta década da história do Rotary Tijuca, o “Bom Prá Valer”, e um breve relance dos anos 90, no mundo, no Brasil, na Tijuca e no Tijuca Tênis Clube.

Os anos 90, no movimento rotário internacional, têm-se caracterizado por grandes transformações, reflexo da situação mundial: foi a época da grande inflação, das desestatizações, das fusões e incorporações de empresas, formando mega-grupos e promovendo desemprego. Foi a época em que nasceu o que se poderá talvez rotular como o maior fenômeno deste século: a Internet.

O mundo começou a redesenhar as suas fronteiras e em alguns casos até mesmo as eliminar. A globalização, ou melhor, a mundialização, favoreceu, por um lado, o surgimento ou fortaleci-

mento dos grandes grupos geo-político-econômicos, como o MERCOSUL e o NAFTA, para ficar só por aqui na América. O mundo ainda não tem, por outro lado, a exata noção do que se poderá passar nos anos que virão, pois o cenário é de franca turbulência, tal como ocorreu na Revolução Industrial, há quase 200 anos: a tecnologia desempenha papel cada vez mais decisivo no progresso da humanidade; morrem certas ocupações, que são substituídas por outras; a população vive mais e a principal decorrência foi a derrocada mundial dos sistemas previdenciários; por isso, o conceito do trabalho vem sendo reavaliado por todos; o desemprego populacional e os abismos sócio-econômicos continuam levando a lutas fratricidas e o poder, antes bipolar, concentra-se hoje nas mãos de uma única nação.

O Rotary, a exemplo de outras instituições semelhantes, e do próprio mundo, deixou de crescer como era a tônica de décadas anteriores e tem experimentado uma elevação na idade média dos seus associados. Estacionado na casa dos 1,2 milhão durante por muito tempo, viu reduzido o seu quadro social recentemente e procura, no momento, reequilibrar-se e partir para uma nova fase de crescimento, o que fatalmente ocorrerá, pois é a única organização internacional que soube se situar acima e além das disputas políticas, religiosas e raciais. A queda do regime comunista já proporciona, hoje, o surgimento de outras unidades em países onde a prática rotária era simplesmente proibida. A grande penetração dos sistemas de comunicação – rádio, TV, jornais e Internet – tem sido o grande veículo para o alcance deste objetivo.

A década de 90 permitiu que o Rotary Tijuca apresentasse ao movimento rotário alguns ótimos e promissores líderes, que são e serão os instrumentos da consolidação dos ideais de Paul Harris.

Foram presidentes, na década:

- 1990-91 – Floriano Pinto de França Ferreira
- 1991-92 – Claudionor Lutgardes Cardoso de Castro
- 1992-93 – Paulo Roberto Pinheiro Torres
- 1993-94 – Virgílio Lagemann
- 1994-95 – José Duarte Pinto
- 1995-96 – Nilton da Costa Silva
- 1996-97 – Joper Padrão do Espírito Santo

1997-98 – Eliseu d'Angelo Visconti Neto
1998-99 – Nestor Sebastião de Araújo Seabra
1999-2000 – Sonia Rocha de Assis Silva
Sonia foi a primeira mulher, nesses 50 anos, a se tornar presidente do Tijuca, e não será, certamente, a última. Nos demais clubes do Distrito 4570 president, neste período rotário, 16 mulheres.

Em nível distrital, o Distrito 4570 deu exemplo ao rotarismo brasileiro, ao eleger a sua primeira governadora, a companheira Adelia Antonieta Villas, mulher inteligente e culta, que abriu caminho a outras, igualmente merecedoras de ocupar o relevante cargo.

O início da década foi muito promissor para o Rotary-Tijuca, que teve, em 1990-91, uma das suas mais operosas e brilhantes administrações, presidida pelo companheiro Floriano de França.

Sendo, por formação, um profissional da área da comunicação e de "marketing", Floriano imprimiu ao Tijuca um ritmo intenso, onde não faltaram grandes iniciativas nas áreas do companheirismo e da exposição do Tijuca à mídia e à comunidade, em geral.

- Na área internacional, 200 cartas foram dirigidas a clubes rotários de todas as regiões do mundo, contando um pouco da nossa história e realizações, inclusive sobre a FRET. Muitas delas foram respondidas e alguns laços permaneceram até hoje;
- Ocorreram diversas doações de coleções de livros às escolas da comunidade;
- Ao Comércio foram fornecidos exemplares da Prova Quádrupla e Objetivos do Rotary;
- O clube promoveu uma campanha por mês: leite, cobertores, bazar pechincha, arroz etc.
- Uma super-festa de natal com 150 presenças, foi realizada;
- Grandes e freqüentes festas de companheirismo foram realizadas. A reunião na casa de Flori e Rosinha juntou 102 pessoas, em março de 91;

Em fevereiro de 1991 o distrito 457 passou a ser denominado do 4570, numeração que vigora até hoje.

O governador Archimedes Theodoro, hoje diretor do RI, enviava carta, em nome do presidente Paulo Viriato, elogiando o RC Tijuca por seu desempenho na divulgação da campanha Preserve o Planeta Terra, pelo qual foi o companheiro Floriano agraciado com a rara lãurea de Distinção por Serviços Meritórios à Causa da Paz e do Entendimento entre os Povos, da Fundação Rotária.

Nosso governador era o companheiro Yutaka Okumura, que denominou os seus presidentes de samurais, em homenagem aos seus ancestrais japoneses.

Durante a Conferência Distrital o governador Yutaka, em reconhecimento ao grande trabalho desenvolvido pelo companheiro Floriano, concedeu-lhe o título de "samurai dos samurais", alcunha pela qual é conhecido o nosso Flori desde então.

O Rotary Tijuca conquistou todos os troféus do ano: maior contribuição à Fundação Rotária, maior desenvolvimento do quadro social, melhor projeto Preserve o Planeta Terra.

Terminamos o ano rotário com 68 companheiros. Seguiu-se, em 1991-92 – governador Francisco Parente – o companheiro Claudionor Lurtgardes Cardoso de Castro, outra figura proeminente do Tijuca.

Claudionor, membro de uma excelente família de rotarianos – irmão Haroldo e cunhado Eugenio, casado com sua irmã Henry, nossa poetisa, era muito novo no Rotary, dois anos e meio, mas isso não impediu, antes, foi mais uma razão para que ele se empenhasse a fundo, fazendo uma notável presidência, em que se destacou pelo poder de comunicação: excelentes boletins, com editoriais respeitadas e reproduzidos por todo o distrito, e visitas amidadas aos demais clubes: foi 100% por cento nas visitas oficiais do governador.

Promoveu campanha conjunta com a Sociedade Brasileira de Oftalmologia, para aferição da acuidade visual em crianças de 4 a 12 anos. Estimulou, com o Grupo de Apoio, campanhas do quilo mensais. Liderou inesquecíveis reuniões de companheirismo, tão imprescindíveis à vida rotária.

Sua programação de palestras foi a melhor possível, com personalidades como: José Carlos Araújo, Rachel de Queiroz, Hervalto Martins, Liborni Siqueira, Helio Vigio e outros.

Sua gestão ficou imortalizada pela criação do Rotaract-Tijuca, uma das nossas maiores razões de orgulho.

No período 1992-93 – governador Augusto de Rezende Menezes – foi presidente o ex-companheiro Paulo Roberto Pinheiro Torres, que retornava ao clube, após algum tempo afastado.

O Tijuca muito trabalhou nesse período, cabendo lembrar:

- Criação de dois núcleos comunitários; um na Escola Soares Pereira, com quatro salas-oficina, e outro no Morro dos Macacos, com creche e salas-oficina.
- Sala-oficina no 6º Batalhão da PM – eletrodomésticos.
- Salas-oficina na Assistencial à Criança Surda – datilografia, manicure e eletrodomésticos.
- Intercâmbio de jovens – hospedagem à dinamarquês Sine e envio, à Califórnia, de outra jovem estudante, Andrea.
- Projeto de Subsídios Equivalentes com o RC- Glendora, Michigan, EUA.
- Mais dois companheiros Paul Harris e mais cinco Contribuintes Paul Harris.
- Rotaract Tijuca fortemente empenhado na alfabetização de adultos
- Criação de Interact em andamento.
- Grupo de Apoio empregado em assistência a diversas obras de beneficência.
- Atuação com vigor na última campanha de vacinação contra a poliomielite, participando diretamente em Postos de Saúde.
- Participação e ajuda nas campanhas em prol da defesa do meio ambiente, bem como na campanha da Aids.

No período seguinte, 1993-94 - governador Edson Avellar da Silva - o presidente foi o ex-companheiro Virgílio Lagemann.

Virgílio teve que enfrentar um momento muito difícil da vida do RC-Tijuca, que teve o quadro social fortemente reduzido, mercê de desavenças internas que não merecem ser reproduzidas, mas que não podem deixar de ser citadas, a bem da acuidade histórica. Com sua grande experiência de administrador estatal – foi alto funcionário da Petrobrás – Virgílio foi acomodando a situação e aparando as arestas, acabando por conduzir a nossa nave a limpidos remansos.

Muito trabalho, além disso, foi realizado:

- Realização de bingo em benefício de obras assistenciais;
- Muito companheirismo domiciliar e passeios;
- Campanhas para angariar alimentos;
- Iniciaram-se os entendimentos com o CEFET para oferecer ao Distrito cursos de português para intercambistas, montagem de salas-oficina de informática e atividades acadêmicas para intercambistas.
- Mantidas 7 salas-oficina, no sistema FRET.
- Participação ativa na construção da creche Patinho Feliz;
- Participação na campanha Pólio-Plus;
- Recebidas 2 intercambistas, da Dinamarca, e enviado um, à Nova Zelândia.

Logo em seguida chegávamos à metade da década, e vale a pena abrir uma janela, para ver o que se houvera passado desde o início dos anos 90:

O ano de 1991 trouxe ao mundo a guerra do Iraque, pela primeira vez ao vivo, através de imagens de TV. Os EUA e demais

Foto: Arquivo.



Aspecto de um Fórum, realizado nos anos 90.

aliados impuseram-se pela força e pela alta tecnologia, representada por modernos aviões e helicópteros, mísseis inteligentes e super-soldados bem treinados. O fim do Iraque só poderia ser um. Mas a história iria provar que a semente do mal ainda não havia sido destruída.

Quase ao mesmo tempo em que o presidente Fernando Collor visitava os EUA, Nelson Mandela, herói sul-africano e futuro Nobel da Paz, conquistava a presidência do CNA – Congresso Nacional Africano. Os russos começavam a derrubar o regime comunista.

Enquanto que o “Homem de Similaun” era encontrado nos Alpes, em excelente estado de conservação, para alegria da comunidade científica, o nosso índio David Lanomâni, porta-voz da sua tribo, fazia um périplo internacional pedindo reconhecimento para o seu povo, que acabou recebendo, do Governo, uma grande extensão de terra, a título de reserva indígena.

A velha mãe natureza, cansada de ver tanta briga e disputa, resolveu reagir, não à sua moda gentil da Primavera, mas sob a forma de uma gigantesca erupção do vulcão Pinatubo, nas Filipinas, que lançou milhares de toneladas de dejetos na atmosfera. Os cientistas, assustadíssimos, chegaram mesmo a afirmar que o clima do planeta mudaria, a partir do estrago feito pelo vulcão. No Brasil, recebíamos as visitas de Mandela e da princesa Diane, e assistíamos à demissão de Roseane Collor da LBA, acusada de irregularidades.

Em 1992 o presidente Collor renunciava, para não ser deposto. Na França o povo ia às ruas em protesto pela distribuição, pelas autoridades, de sangue contaminado com HIV. A Eurodisney era inaugurada e o castelo de Windsor muito avariado por um incêndio.

Chegou 1993 e, em plena era da Internet, com atenção e espanto, os moradores de Lagoa do Barro (Piauí), viram televisão pela primeira vez.

A paz foi cantada com alegria e alívio, quando Yasser Arafat e Yitzhak Rabin apertaram-se as mãos na presença do presidente Bill Clinton.

Aqui no Brasil o esporte ficava com o destaque: classificação para Copa de 1994, nos EUA, recorde mundial nos 200 m e no

revezamento 4x100, por Fernando Scherer, o Xuxa, e surra nas italianas, no vôlei.

Também em 1994 o Brasil alcançava triunfos esportivos históricos: tetracampeão de futebol, Liga Mundial de vôlei feminino; campeão mundial de basquete feminino. Era a glória, mas quase tudo ficou esquecido e com o gosto amargo, depois daquele 1º de maio, data em que Ayrton Senna foi disputar suas corridas nos autódromos do céu. Ayrton foi um dos nossos maiores ídolos, e, em pleno apogeu humano e profissional, encontrou a morte na curva Tamburello, em Imola, Itália.

As guerras e os atentados sucediam-se, em Ruanda, na Espanha e em Israel, mas as esperanças de paz renovavam-se, com a eleição e posse de Nelson Mandela como o primeiro presidente negro da África do Sul. Era o fim do odioso regime do apartheid.

No Brasil, com a posse de Fernando Henrique Cardoso, eleito por larga margem de votos, iniciava-se a era da guerra definitiva à inflação: o Plano Real era lançado e tudo indicava que daquela vez o Governo – e o povo – sairia vitorioso contra o monstro inflacionário.

O período 1994-95 - governador Domingos Resende de Oliveira - que marca o meio da década, trouxe-nos a presidência do companheiro José Duarte Pinto, antecipada de um ano face ao falecimento do presidente eleito, Antonio da Costa Sena, um excelente companheiro e queridíssimo amigo. Duarte, com muito boa vontade e liderança, conduziu o clube de forma segura e mostrou diversas realizações, como:

- Realização de Bazar da Pechincha;
- Doações a diversas entidades;
- Ótimos programas de companheirismo, sob a batuta do Alter;
- Apoio permanente à FRET: reconstrução do telhado da Escola Soares Pereira; equipamento para a sala de corte e costura; recuperação e limpeza das salas-escritório; sala-oficina de informática no colégio Pedro II;
- Inauguração da sede definitiva da creche Patinho Feliz, em 25/08/94;
- Embarque, para a Austrália, de mais um intercambista, pelo Programa de Intercâmbio de Jovens;



Foto: Arquivo.

Aspecto de uma plenária dos anos 90.

- Recebido outro, em contra-partida, vindo das Filipinas;
- Decidida a geminação com o RC Vila Nova de Gaia, de Portugal;

Não se poderia olvidar a inauguração do CER, em 18/08/94. O Governador José Moutinho Duarte foi o primeiro presidente.

Ao Duarte sucedeu o companheiro Nilton da Costa Silva, em 1995-96 – governador Hertz Uderman – ele pai de dois rotaractianos e interactianos e esposo de uma ex-rotariana. Em seu período muito foi realizado, com o esforço de todos.

- Aprovado o emparelhamento entre o RC-Tijuca e a VIII Região Administrativa, para a instalação da Defensoria Pública;
- Recebimento de dois intercambistas: dos EUA e do México;
- Formalizada a geminação do RC-Tijuca com o RC de Vila Nova de Gaia, Portugal. O companheiro Virgílio foi o nosso representante na cerimônia;
- Iniciada a construção de um consultório médico e outro dentário, na creche Patinho Feliz.

- Reunião conjunta do RC-Tijuca e seus 4 afilhados. Esta foi uma bellissima reunião, com uma centena de presenças;
- Fundação do RCRJ Vila Isabel, quarto afilhado do Tijuca, para alegria geral. O companheiro Floriano foi o grande artífice da criação do Vila, que logo mereceu um hino, ótimo, criação do querido Celso Macedo;
- Participação na campanha Polio-Plus.

A lamentar, o falecimento do querido Daniel Corrêa da Silva, nosso grande amigo e fundador da FRET.

Em 1996-97 – governador Clidenor Totres de Oliveira – seria presidente o nosso companheiro Joper Padraão do Espírito Santo, muito novo no movimento rotário, mas desde cedo uma autêntica liderança, não só no clube mas em âmbito distrital. Joper e sua Vitoria trabalharam incansavelmente pela comunidade e o casal emulou o companheirismo, exercitado intensamente no período.

A cerimônia de posse dava bem a medida do que seria aquele período: nada menos de 410 pessoas compareceram à maravilhosa noite festiva, que teve como um dos pontos altos a instalação formal do RC RJ Vila Isabel, nosso quarto afilhado. Os novos companheiros foram apadrinhados pelos sócios do Tijuca, um a um.

- Diversas homenagens foram feitas a países amigos, como França, Costa Rica, Israel e Itália, sempre com a presença das respectivas autoridades consulares;
- O Grupo de Apoio desdobrou-se intensamente, e organizou diversas programações de visitas a instituições necessitadas, como Casa do Hemofílico, Sodalício da Sacra Família, Hospital Gaffrée Guinle etc.
- Ainda o Grupo de Apoio promoveu e participou de eventos para recolher recursos financeiros destinados à assistência dos necessitados;
- Os jovens mereceram nosso apoio incondicional, em todas as suas atividades;
- A cada quarta-feira homenageou se um ex-presidente do Tijuca, procurando trazer familiares, amigos e os governadores da época para relembrar os seus períodos de gestão;

- Inaugurados o Ambulatório Médico-Odontológico e a Sala de Estimulação na Creche Patinho Feliz, com a colaboração dos Rotarays da Tijuca, Vila Isabel e Grajau;
- Participação ativa nos Jogos Olímpicos da Escola Municipal Soares Pereira, com o grande apoio do I Baralhão da Polícia do Exército;

Perdemos dois amados companheiros no período 97-98: o nosso poeta Annibal Nogueira Junior e o inesquecível sócio honorário Antoine Georges Kevorkian, dois verdadeiros amigos.

Em 1997-98 – governador Wilmar Garcia Barbosa – o companheiro Elisen d'Angelo Visconti Neto sucedeu ao Joper na presidência do "Bom prá Valer". A posse, muito concorrida, contou com 212 presenças, 8 governadores e 31 clubes foram representados, o que mais uma vez atesta o prestígio desta grande unidade rotária.

Elisen dedicou boa parte dos seus esforços à comunicação e exposição do Rotary aos públicos interno e externo.

Sua primeira ação foi inaugurar a *home-page* do clube, que vinha sendo preparada, havia meses, com muito carinho. Muito visitado, o *site* do Rotary Tijuca tinha e tem por missão servir de veículo de informação para rotarianos e leigos, constituindo-se em moderno e indispensável ferramenta da vida moderna.

Logo no mês de setembro houve uma grande homenagem à Imprensa, pelo seu dia. Com o plenário cheio e muitos jornalistas, o presidente fez um pronunciamento sobre a importância da Imprensa e uma jornalista, diretora do Jornal de Bairros do Globo, Marisa Tavares, agradeceu. Muitos veículos se manifestaram na ocasião, através de cartas, telegramas e e-mails, como a revista Veja, a revista Exame Informática, a Associação Nacional de Jornais e a Associação Latino-Americana de Imprensa.

O departamento de Relações com a Imprensa do Rotary International enviou ao clube os cumprimentos e o reconhecimento pela homenagem, que reuniu mais de 100 pessoas. A nossa imprensa oficial não foi esquecida, com a presença, na Mesa principal, do companheiro Roberto Peits Fernandes, presidente da Editora Cooperativa Brasil Rotário.

Aspecto administrativo importante foi a negociação, com o proprietário do imóvel onde funciona a nossa secretaria, para a

tão necessária reforma das instalações. A reforma foi realizada e temos, agora, um local adequado para trabalhos e reuniões.

O projeto de Subsídios Equivalentes com o Distrito 1950, de Lohr-am-Main, Alemanha, iniciado em outras gestões, foi finalmente aprovado e a remessa de US\$ 40 mil chegou-nos às mãos, para executar 4 projetos, em entidades mantidas pela Ordem Terceira.

Também foi aprovado projeto de Subsídios Equivalentes, e os recursos, no valor de US\$ 10 mil foram empregados, na Creche Parinho Feliz, para uma cozinha industrial.

O Grupo de Apoio, em atuação muito devotada, participou da festa juliana do T.T.C. e organizou um sensacional bazar, em loja de Vila Isabel, com arrecadação suficiente para todas as obras assistenciais mantidas pelo Rotary Tijuca durante o ano.

Algumas ótimas reuniões de companheirismo foram realizadas, como uma interclubes na linda e tradicional Confeitaria Colombo.

Foi inaugurado, e este talvez seja exemplo único no mundo rotário, um belíssimo marco rotário tríplice, na Creche Parinho Feliz: esse marco ostenta os emblemas do Rotary, Rotaract e Interact, simbolizando a sua interdependência, o seu compromisso mútuo e o futuro da nossa instituição, que haverá de ser suportada pelos jovens de hoje.

É importante apontar o apoio dado aos jovens: o presidente do Rotaract passou a ter assento em todas as reuniões do Conselho Diretor, com direito a opinar, apresentar e discutir projetos de interesse dos jovens.

Além disso, o Conselho Diretor resolveu conceder a ex-rotaractianos, que passassem da idade-limite, uma condição especial: a título de contribuição mensal, somente lhes seria cobrada a importância necessária ao pagamento das duas "per-capita", do RI e da governadoria, e da assinatura da Brasil Rotário. Mesmo com o advento, dois anos depois, do RCRI Novas Gerações, continua válida aquela regalia, pois um ex-rotaractiano poderá desejar filiar-se ao "Bom prá Valer".

Nestor Sebastião de Araujo Seabra foi o presidente 1998-99 - Governadora Adelia Villas. Ele e sua esposa, a companheira Sueli, prosseguiram na tarefa de gigantes, que é manter alta a bandeira do Rotary Tijuca.

Muitas atividades marcaram o período, como:

- Participação do Tijuca na I Feira de Projetos, quando apresentamos o projeto de agulhas descartáveis, que veio a ser emparelhado dois anos após o lançamento;
- Decidida a implementação de geminação com o RC de Luanda, Angola. O companheiro Joper e a governadora Adelia foram a Luanda, com recursos do Subsídio Carl Miller, para avaliar, no local, as necessidades de projetos conjuntos. Este foi o segundo emparelhamento do Rotary Tijuca com clubes estrangeiros;
- Enviado o jovem Rafael a Portugal, dentro do emparelhamento com o RC Vila Nova de Gaia. Importante ressaltar que aquela iniciativa não foi feita ao abrigo da Fundação Rotária, mas foi fruto da combinação dos dois clubes. Rafael foi escolhido pelo RC-Tijuca, por ser jovem de origem e vida humildes, mas com um grande potencial humano.
- Companheirismo bastante intenso, com passeios fora do Rio e reuniões domiciliares;
- A participação do "Bon prá Valer" na 70ª Conferência Distrital foi das mais marcantes, com intervenção eficiente e oportuna em quase todas fases e eventos da mesma.

Entramos, finalmente, no 50º ano, e empossamos a primeira presidente mulher da nossa história, a companheira Sonia Rocha de Assis Silva, que nos está conduzindo neste período de 1999-2000.

Este será um ano mágico para o Rotary Tijuca e certamente para o Distrito 4570.

E aqui dá-se por encerrada a história do Rotary Tijuca, a qual esperamos seja o mero prólogo de um futuro ainda mais brilhante.

Junto com o Rotary o bairro cresceu. Se a Tijuca, hoje, já não possui tantos cinemas e árvores, ganhou o metrô de presente e obras de urbanismo compatíveis com a sua grandeza. Enfrenta ainda, é certo, o problema da violência, que não é, infelizmente, privilégio nosso. É mal dos tempos, é o fruto que colhemos da falta de prioridade dada à educação. Resta-nos trabalhar e não

esmorecer, no esforço de melhorar a nossa Sociedade, e para isso o Rotary existe.

Não se poderia encerrar os anos 90 sem falar do Tijuca Tênis Clube, o nosso querido anfitrião de tantos anos: o T.T.C. hoje é praticamente uma cidade, com 36 mil metros quadrados, que conta com agência bancária, agência de viagens, videolocadora, bazar, café e sorveteria, além de bares e restaurantes. Academia de ginástica, quadras poliesportivas, piscinas e quadras de tênis, posto médico, Escolinha de Recreação. Não se cometerá exagero se se afirmar que o Tijuca Tênis Clube é um dos maiores e mais modernos clubes recreativos e desportivos do país, e que os rotarianos do Tijuca somos orgulhosos em ser tão bem recebidos.

5

E o Tijuca frutificou...

Aqueles 27 sócios fundadores, animados pelos mais altos ideais de convivência harmoniosa e de olhar além de si mesmos, talvez jamais imaginassem que a semente plantada em 15 de dezembro de 1949 pudesse germinar e dar tantos e tão bons frutos.

O RCRJ-Tijuca, amplamente merecedor do epíteto de "Bom prá valer", ampliou a sua área de ação pela fundação de quatro clubes afilhados, que, por sua vez, geraram diversos outros.

Mas a juventude não poderia ser deixada de lado: o Interact, entidade criada pelo Rotary International em 1962, e o Rotaract, nascido em 1968, foram idéias amplamente acolhidas e postas em prática no seio do Tijuca.

Assim, decorridos 50 anos, o "Bom prá Valer" tem o orgulho de mostrar a sua "prole", que conta hoje com 346 associados:

- RCRJ Tijuca	34 associados
- RRJ Madureira	27 associados (1)
- RCRJ Meier	32 associados (1)
- RCRJ Grajaú	38 associados (1)

esmorecer, no esforço de melhorar a nossa Sociedade, e para isso o Rotary existe.

Não se poderia encerrar os anos 90 sem falar do Tijuca Tênis Clube, o nosso querido anfitrião de tantos anos: o T.T.C. hoje é praticamente uma cidade, com 36 mil metros quadrados, que conta com agência bancária, agência de viagens, videolocadora, bazar, café e sorveteria, além de bares e restaurantes. Academia de ginástica, quadras poliesportivas, piscinas e quadras de tênis, posto médico, Escolinha de Recreação. Não se cometerá exagero se se afirmar que o Tijuca Tênis Clube é um dos maiores e mais modernos clubes recreativos e desportivos do país, e que os rotarianos do Tijuca somos orgulhosos em ser tão bem recebidos.

5

E o Tijuca frutificou...

Aqueles 27 sócios fundadores, animados pelos mais altos ideais de convivência harmoniosa e de olhar além de si mesmos, talvez jamais imaginassem que a semente plantada em 15 de dezembro de 1949 pudesse germinar e dar tantos e tão bons frutos.

O RCRJ-Tijuca, amplamente merecedor do epíteto de "Bom prá valer", ampliou a sua área de ação pela fundação de quatro clubes afilhados, que, por sua vez, geraram diversos outros.

Mas a juventude não poderia ser deixada de lado: o Interact, entidade criada pelo Rotary International em 1962, e o Rotaract, nascido em 1968, foram idéias amplamente acolhidas e postas em prática no seio do Tijuca.

Assim, decorridos 50 anos, o "Bom prá Valer" tem o orgulho de mostrar a sua "prole", que conta hoje com 346 associados:

- RCRJ Tijuca	34 associados
- RRJ Madureira	27 associados (1)
- RCRJ Meier	32 associados (1)
- RCRJ Grajau	38 associados (1)

- RCRJ V Isabel	8 associados (1)
- RCRJ Irajá	21 associados (2)
- RCRJ Jacarepaguá	32 associados (2)
- RCRJ Rocha Miranda	13 associados (2)
- RCRJ Cascadura	14 associados (2)
- RC Campo Grande	16 associados (3)
- RC Pilares	17 associados (3)
- RCRJ Barra da Tijuca	42 associados (4)
- RCRJ Taquara	33 associados (4)
- RCRJ Vila Valqueire	14 associados (4)
- RCRJ Bangu	24 associados (5)
- Recreio dos Bandeirantes	15 associados (6)
- Rotaract Club Tijuca	12 associados
- Interact Club Tijuca	15 associados

Observações:

- (1) afiliado do RCRJ-Tijuca
 - (2) afiliado do RRJ Madureira
 - (3) afiliado do RCRJ Meier
 - (4) afiliado do RCRJ Jacarepaguá
 - (5) afiliado do Campo Grande
 - (6) afiliado do Barra da Tijuca
- (dados oficiais de agosto de 1999)

Dos 67 clubes do Distrito 4570, 15 deles, ou 22% do total, originaram-se daquela memorável manhã de 15 de dezembro de 1949. Isso é suficiente para demonstrar a importância do RCRJ Tijuca.

Tem-se discutido, em diversos fóruns nacionais e internacionais, se a fundação de novos clubes contribui para o desenvolvimento do quadro social.

O RCRJ-Tijuca dificilmente teria hoje 380 sócios, se não se tivesse preocupado em alargar as fronteiras rotárias, fundando clubes que, por sua vez, geraram outros.

Este processo tende a se espalhar ainda mais. Onde existir uma célula rotária haverá uma potencial de novas unidades, atendendo a novas comunidades.

5.1 Os afiliados

Por absoluta carência de espaço editorial caberá somente uma abordagem dos quatro afiliados diretos do Tijuca, assim como do Rotaract e do Interact-Tijuca, todos jóias do nosso diadema e esperança de continuidade.

Rotary Club Rio de Janeiro Meier

Foto: Arquivo.



Creche Comunitária da Matriz.

O vovô dos afiliados do Tijuca nasceu em 25 de janeiro de 1960, sendo admitido no RI quatro meses depois, aos 20 de abril.

A primeira assembléia do futuro RCRJ Meier realizou-se aos 18 de janeiro de 1960, nas dependências do Sport Club Mackenzie. O Meier teve a felicidade de contar, como representante do governador Claudionor de Souza Adão, do RC de Petrópolis – ainda formávamos o Distrito 457 – o inesquecível companheiro Daniel Corrêa da Silva, um dos mais ilustres sócios do RC Tijuca, criador da FRET. O primeiro presidente foi o companheiro Severino Luzes. À reunião estiveram presentes numerosos companheiros de diversos clubes, e o Tijuca a maior caravana: 18 sócios.

O RCRJ Meier é um dos mais operosos clubes deste distrito e de seus quadros saiu um grande governador, em 1995-96, o companheiro Hertz Uderman. Das inúmeras e meritorias obras desses valorosos companheiros destacuem-se: a construção e manutenção de duas creches, que abrigam, hoje, mais de 200 crianças; indicação e aceitação de diversos candidatos a programas da Fundação Rotária, como o de Bolsas de Estudos e Intercâmbio de Jovens; instalação de salas-oficina para a FRET; criação de Núcleo Rotary para o Desenvolvimento Comunitário; criação de cursos de alfabetização funcional; construção de dois marcos rotários; todos os sócios do RCMeier são Companheiros Paul Harris. Criados dois novos clubes: Campo Grande e Pilares. O atual presidente é o companheiro Jaime Cardoso.

Rotary Rio de Janeiro Madureira

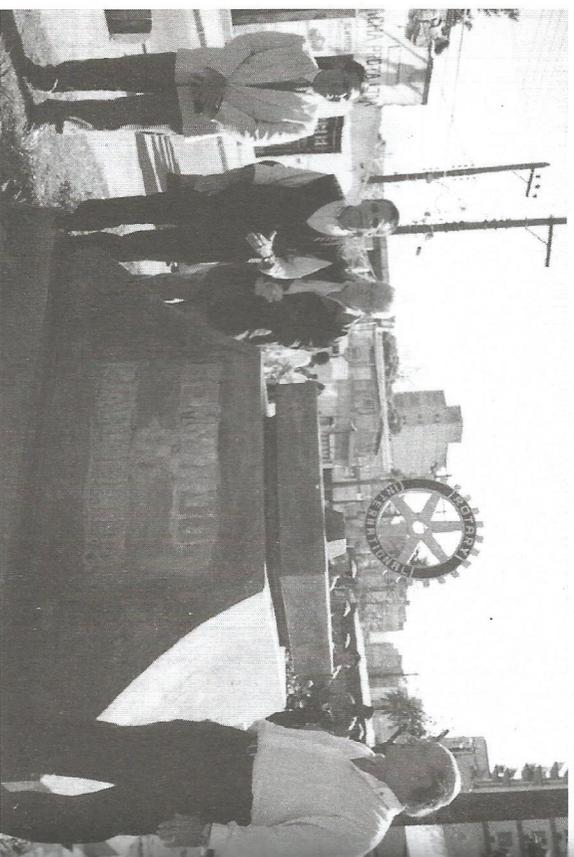


Foto: Arquivo.

Inauguração do Marco Rotário do Rotary Madureira.

Clube simpático e muito atuante, o Rotary Madureira foi fundado em 3 de fevereiro de 1962 e admitido no RI em 27 de abril seguinte. O representante do governador Fritz Weber, do RCRJ S. Cristóvão, foi o querido companheiro Augusto Fernandes dos Reis, sócio representante do RCRJ Tijuca.

O Rotary Madureira desenvolve importante atuação comunitária, contribuindo com a FRET e diversos Bancos, como o de Cadeiras de Rodas; criou e mantém um gabinete dentário na Igreja do Santo Sepulcro; desenvolveu um grande projeto ecológico, com a plantação de 2.500 mudas de árvores na área do clube; hospedou e hospeda bolsistas da Fundação Rotária; fundou quatro clubes: Irajá, Jacarepaguá, Rocha Miranda e Cascadura. Teve atuação notável no Conselho de Legislação, sendo um dos maiores responsáveis pela admissão das mulheres no Rotary e pela abolição, facultativa, do nome Clube da denominação das unidades rotárias. Forneceu um governador para o Distrito, o companheiro Ramon Guedes, no período 1999-2000. Na data de admissão o presidente era Elias Habib e o atual é o companheiro Arthur Leite.

Rotary Club Rio de Janeiro Grajaú



Foto: Arquivo.

Banco de Brinquedos, mantido pelo RCRJ Grajaú

Clube muito novo de idade, mas que já mostrou ao que veio, o Grajaú foi fundado em 7 de maio de 1990 e admitido no R.I. 9 dias depois, aos 16 de maio. O representante do governador Silvestre Teixeira Filho, do RCRJ Penha, foi o companheiro Moysés Soares Mendonça, ex-RCRJ Tijuca, atualmente no RCRJ S. Cristóvão.

Rotaract e Interact

Foto: Arquivo R.R.



Nada melhor do que deixar os jovens contarem a sua própria história.

O jovem Celso Leonardo é uma das mais brilhantes lideranças disritais e é um dos fundadores do Rotaract Tijuca. Foi ele quem enviou ao editor, via e-mail, a história, sob a sua ótica, reproduzida a seguir, sem retoques.

Em 91, após ter feito um RYLA, o companheiro Nilton Cabral convidou-me para ajudar o RC RJ Tijuca a fundar o Rotaract RJ Tijuca.

Os rotaractianos do Tijuca.

Assim, foram estes os fundadores (começando em Julho de 91 e recebendo a carta/certificado em 23/10/91):

Celso Leonardo	Erica
Alexandre	Fabio
Heldo	Modesto
Hani	Esmeraldalda
Daniele	Cristiane
Fabio I	Ricardo

Outros nomes importantes que já se ausentaram:

Cristiane I	Silvia
Marcelo	Dimitrio
Pedro	Rodolfo
Cristina	Helga
Sofia	Claudia

O Grajau tem destacada atividade comunitária, com assistência a diversas entidades filantrópicas cadastradas, realização de torneios esportivos para arrecadação de alimentos, destinados a montar cestas básicas para a população, montagem de dois cursos de eletrônica e dois de manicura, para a comunidade do Morro do Encontro, e execução de projeto de Subsídios Equivalentes, em parceria com 5 outros clubes, para atender a Associação de Crianças Surdas de Vila Isabel. Mas uma das mais emocionantes e meritórias atividades do Grajau é sem dúvida a criação e manutenção do Banco de Brinquedos, uma autêntica fábrica de sonhos para as crianças carentes, tão necessitadas de exercitar a sua fantasia e criatividade. Dos quadros do RCRJ Grajau está saindo o primeiro governador do terceiro milênio: o companheiro Edson Umbelino. Sua mulher, Eloisa, é uma das 16 mulheres presidentes no período 1999-2000.

Rotary Club Rio de Janeiro Vila Isabel

O cacula dos afilhados: Fundado em 29 de maio de 1996, o simpático clube da Vila tem procurado cumprir o seu destino, participando de programas da Fundação Rotária, como o de Intercâmbio de Jovens e de Subsídios Equivalentes, empareceado com co-irmãos. O Vila seguirá certamente o caminho dos seus preceitos rotários, já que cada um dos seus sócios fundadores recebeu, na admissão, um exemplar do Manual de Procedimentos e do Estatuto do clube. O Vila teve, para sua criação, um grande rotariano como representante do governador Chidenor Torres de Oliveira: o companheiro Floriano de França. O primeiro presidente foi Albano Rocha e o atual é Dydimio Felsmino.

Aspecto da reunião de fundação do Rotary de Vila Isabel.

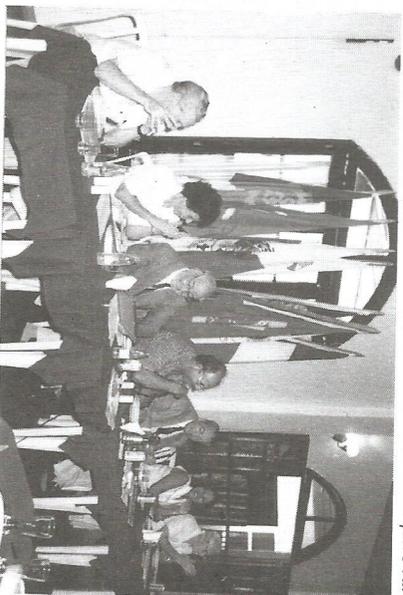


Foto: Arquivo R.R.

O Rotaract chegou a realizar um projeto na comunidade, dois dias na semana (segundas e terças), todas as semanas, durante meses seguidos. Toda reunião (cheia de sócios, âvidos por projetos e com todo gás) escolhíamos os sócios que iriam na segunda e aqueles que iriam na terça. Este projeto foi realizado no Orfanato Teresa de Jesus, na rua Ibituruna e fazia parte do projeto maior "RECREANDO RECREANDO" que noiteou nosso clube rumo ao sucesso, durante vários anos.

Neste projeto, constituído de seis projetos, ou programas menores (programa de iniciação desportiva, de doação de alimentos e de material escolar e, ainda, o programa de comemoração de datas festivas na comunidade – sempre comemoramos as datas como: Dia das Crianças, Natal e Páscoa nos orfanatos e creches do cadastro que organizamos das instituições carentes de nossa área).

Outros projetos:

- Horta comunitária – uma horta no lugar de uma área abandonada do hospital Raphael de Paula Souza, em Curicica (parceria com o RCT Jacarepaguá);
- Temática nas Reuniões – Vencedor do prêmio de melhor projeto da Avenida de Internacionais, o objetivo era criar temas para todas as reuniões do clube, fazendo palestras, debates, dinâmicas e trazendo palestrantes e projetos que tinham a ver com o tema;
- Pró-vida - Projeto sobre Planejamento Familiar, com palestra, Slides e material educativo. Palestra sobre métodos contraceptivos e doença sexualmente transmissíveis;
- O projeto de Alfabetização Funcional foi trazido pelo companheiro Valdir da Rocha ao nosso Rotaract em 92 e em setembro nós começamos a treinar as professoras. Desde sempre, o Rotary Tijuca foi nosso parceiro, pagando as professoras. O projeto já foi consultado até por Rotary Clubes de outros Distritos para ser realizado por lá e já foi oficialmente tido como estágio para professoras de pedagogia da UERJ. Os alunos alfabetizados ingressam na escola já lendo e escrevendo, e tendo um senso crítico como cidadãos de que tem um papel a cumprir em sua sociedade e que deve ser um elemento multiplicador deste movimento.

- O passeio ciclístico realizado foi um sucesso. Mobilizou 200 ciclistas e muitos assistentes, e o objetivo era mostrar o apoio dado à candidatura à Olimpíada de 2004 no Rio de Janeiro.
- A parceria entre os nossos clubes sempre foi evidente, inclusive na fundação do Interact Tijuca com a participação ativa do RCT e RC.

A esses jovens maravilhosos, filhos que qualquer cidadão ou cidadã de bem gostaria de ter, o Rotary Tijuca deposita o seu voto de confiança no futuro do movimento e agradece, com imenso carinho a alegria que nos têm dado, de poder ter esperanças.

O Interact Club Tijuca foi fundado em agosto de 1992 e tem sido motivo permanente de orgulho e alegria para todos nós.

Conta atualmente com 15 sócios ativos e 5 honorários e tem crescido dia a dia. Estes jovens, dos 14 aos 18 anos, dedica parte do seu tempo de lazer à atividade comunitária, com ótimos resultados.

Os projetos mais sucedidos do Interact Club Tijuca são:

- "Rock'n'Roll Pró Solidariedade", que acontece anualmente e já atingiu à marca de quase meia tonelada de alimentos arrecadados nos seus dois primeiros anos de realização.
 - A campanha do Agasalho, que ocorre de duas a três vezes por ano, para arrecadar roupas para os necessitados.
 - A Caminhada Ecológica anual em defesa da natureza e conscientização para a importância do meio ambiente. (os jovens dão tanta importância a esta atividade que criaram, em seu Conselho Diretor, o cargo de diretor de Ecologia).
 - Festas para a divulgação do clube e dos ideais do Interact.
- Os jovens interactianos costumam afirmar: "Quando se falar em Interact, pode apostar que é sério".
E eles estão cobertos de razão.



*José Siqueira e D. Ana
supervisionam a obra
da creche Patrimbo Feltz.*

Foto: Arquivo R.F.

Ação comunitária

Muitas realizações marcaram os cinquenta anos de vida do RCRJ-Tijuca, em todos os setores: dezenas de instituições foram ajudadas, como:

Sodalício da Sacra Família; Casa Ronald McDonald; Hospital Gaffrée Guinle; Hospital Deolindo Couto; Abrigo Teresa de Jesus; Instituto Bom Pastor; Serviço Social São Sebastião; Instituição Nosso Lar; Asilo S. Francisco de Assis; Educandário S. Luis

Além das contribuições diretas a instituições externas ao Rotary, tem o RCRJ Tijuca participado ativamente das entidades pára-rotárias do Distrito 4570, como a Casa da Amizade da Família Rotária do Rio de Janeiro, à qual cedeu duas presidentes – as companheiras Ivette Siqueira e Sonia Assis – à APAR – Associação Patrulha Jovem do Rio – à qual contribuiu com dois presidentes, os companheiros Luiz Carlos Rodrigues e Joper Padraão do Espírito Santo – à FRET – da qual os companheiros Daniel Corrêa da Silva e Floriano de França foram presidentes – e aos muitos Bancos, como o de Brinquedos, de Cadeiras de Rodas, de alimentos, de Leitos Hospitalares e outros.

Muitos jovens receberam a oportunidade de conhecer outros países, na América, Ásia e Europa, através do Programa de Intercâmbio de Jovens da Fundação Rotária; em contrapartida, jovens estrangeiros passaram temporadas em casa de rotarianos do Tijuca. O “Bom prá Valer” também indicou profissionais para concluírem seus estudos e se aperfeiçoar em instituições de ensino estrangeiras, com grande proveito. Centenas de rapazes e moças foram patrocinados na participação dos programas RYLA.

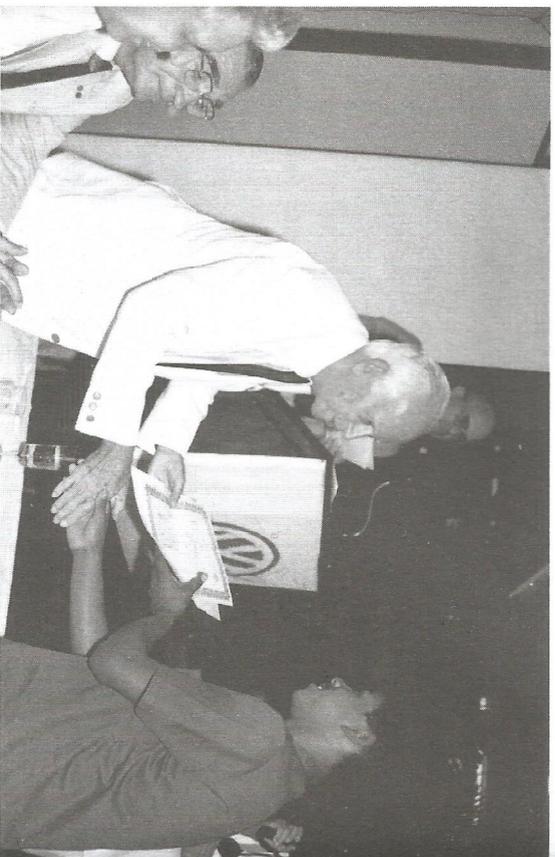
O RC-RJTijuca também marca a sua participação em diversas entidades de classes, como a ACIT – Associação Comercial e Industrial da Tijuca – a ABES – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, a ACRJ – Associação Comercial do Rio de Janeiro e outras.

Há dois projetos, porém, que despontaram como as duas realizações magnas do RCRJ-Tijuca e que merecem, por isso, citações à parte: a FRET e a creche Patinho Feliz.

6.1

FRET: o orgulho de todos

Foto: Arquivo R.P.



Daniel Corrêa da Silva.

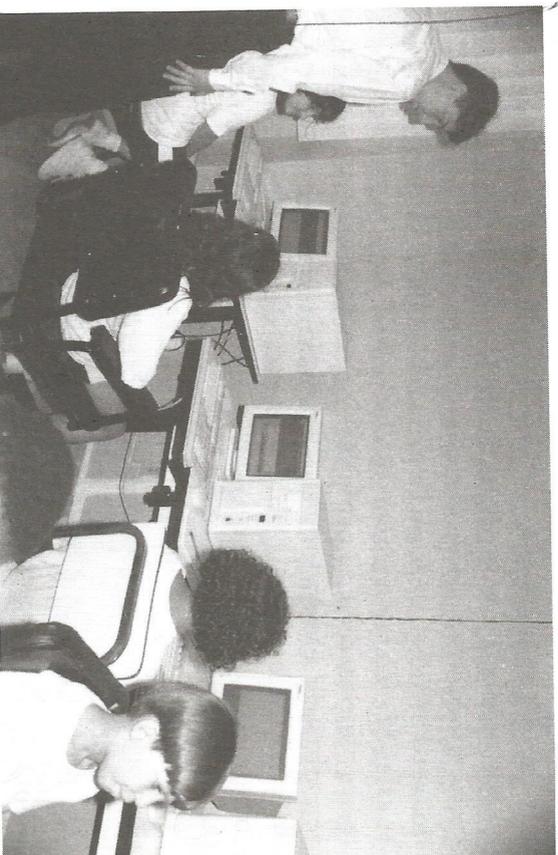


Foto: Arquivo R.P.

Sala-oficina de Informática do Colégio Pedro II.

Daniel Corrêa da Silva acabara de dar um dos mais importantes passos de sua vida, ao transformar a sua Mecânica Industrial Dancor Ltda, fundada em 30 de setembro de 1946, na Dancor S.A. Indústria Mecânica. Aos 29 de outubro de 1956 sua carreira de empresário consolidava-se e a DANCOR, a partir de então, não parou de crescer.

Tinha ficado longe a fábrica, literalmente de “fundo de quintal”, que funcionara de início na garagem da casa da sua sogra, à Rua Hadock Lobo, 17.

Quase no mesmo dia em que a DANCOR passava a ser uma S.A. Daniel teve seu nome proposto para sócio do RCRJ Tijuca, aos 23 de outubro de 1956, e logo em seguida às formalidades de praxe, era admitido no clube, aos 9 de janeiro de 1957, para alegria geral: era um empresário bem sucedido e homem exemplar, como ficaria amplamente comprovado, à medida em que desfrutávamos da sua companhia.

Após ocupar, com brilhantismo, diversas posições no RCRJ-Tijuca, Daniel foi seu presidente, no período 1964-65, e lançou, naquele período rotário, a vitoriosa idéia das Salas-Oficina, embrião da FRET - Fundação Rotária de Educação para o Trabalho - que está completando 30 anos de utilíssima existência.

A idéia era simples: o Rotary criaria e manteria “salas-oficina” em escolas da rede oficial, quartéis e outras localidades, destinadas a fornecer, a jovens estudantes carentes, complementação dos seus estudos, de forma a prepará-los para a vida profissional. As salas-oficina seriam aparelhadas para dar aos jovens os primeiros conhecimentos de profissões como mecânica de automóvel, conserto de eletrodomésticos, corte e costura, serralheria, informática etc. Após quatro meses de curso, as empresas conveniadas com o Rotary poderiam absorver os novos técnicos nas especialidades requeridas.

Em 30 de setembro de 1964 o RCRJ-Tijuca estabelecia suas duas primeiras salas-oficina, nas escolas Soares Pereira e República Argentina.

Aquele exemplo foi logo seguido por diversos clubes, que começaram a criar as suas salas-oficina. Era o sucesso!

O RCRJ-Tijuca reuniu as informações referentes àquela notável iniciativa e as enviou ao Rotary International, o que resultou no primeiro Prêmio Paul Harris, outorgado a algum clube rotário da América do Sul, no período 64/65; o Tijuca seria “bicampeão” no ano seguinte, com o mesmo projeto, fato raro, talvez inédito, na história do rotarismo internacional.



Foto: Arquivo R/P

Cerimônia de entrega de diplomas a alunos da FRET.

Os demais clubes do distrito, em clima de franco entusiasmo, lançavam-se ao esforço de montar mais e mais salas-oficina. Era uma forma prática e substantiva de ajudar o Governo, em sua missão educacional.

O RCRJ São Cristóvão, num fórum de Serviços à Comunidade, realizado na sede do Tijuca Tênis Clube, sugeriu que as iniciativas dos muitos clubes rotários fossem organizadas e coordenadas sob a égide de uma fundação.

Aos 7 de julho de 1969, portanto 5 anos após a inspiradora idéia de Daniel Corrêa da Silva, nasce a Fundação Rotária de Educação para o Trabalho, a FRET. À assembléia de constituição da FRET compareceram 136 rotarianos, representando 29 clubes. A primeira diretoria foi:

- Presidente: Daniel Corrêa da Silva – RCRJ-Tijuca
- Secretário: Seraphim José Donato – RCRJ S. Cristóvão
- Tesoureiro: Paulo da Costa Bastos – RC de Copacabana
- Vice-Presidentes: Benjamin de Moraes – RC do Rio de Janeiro; Sebastião Coutinho – RCRJ-Botafogo;
- Jarbas Porto – RC de Copacabana; Fritz Weber – RCRJ São Cristóvão; Aécio da Silva Ferreira – RCRJ-Tijuca.

A FRET é hoje uma instituição de utilidade pública nos níveis federal, estadual e municipal, prova maior do reconhecimento da relevância dos serviços que presta à comunidade. Os projetos de Subsídio Equivalente envolvendo a FRET são sempre examinados com muito carinho pela Fundação Rotária.

Nestes 35 anos de existência – se computados os 5 anos anteriores, em que a Fundação ainda não havia sido criada – muita coisa foi ensinada aos jovens, e oportunidades de emprego foram criadas. Mais de 40 mil jovens beneficiaram-se das Salas-Oficina, que foram dezenas e dezenas, em mais de 25 clubes do Distrito.

Eis alguns dos cursos já ministrados pela FRET: eletro-hidráulica; corte e costura; mecânica de automóveis; informática; marcenaria; silk-screen; conserto de eletrodomésticos; hidráulica; iniciação musical.

Desde há alguns anos a FRET tornou-se financeiramente auto-suficiente, o que lhe abre novas perspectivas e um futuro ainda mais promissor, sempre em benefício dos jovens menos favorecidos.

Não se poderia encerrar este capítulo sem relatar que a FRET, através do emparceiramento entre alguns clubes da Baixada, recebeu o primeiro Projeto 3-H do Distrito, no valor de US\$ 200 mil, para a construção de uma escola FRET, projeto este em andamento.

6.2

A Creche Patinho Feliz



Foto: Arquivo.

O Governador Ramon Guedes visita a creche Patinho Feliz.

Trata-se de um autêntico caso de amor, que o RCRJ Tijuca tem mantido nos últimos 15 anos: a Creche Patinho Feliz, criada no período 1985-86, na presidência do companheiro Annibal Nogueira Junior, é talvez um dos melhores exemplos de integração de um Rotary Club com a comunidade.

Sua verdadeira história, contada pelo protagonista principal, o companheiro José Siqueira, e apoiada por documentação arquivada na secretaria do Rotary Tijuca, é talvez pouco conhecida, e por isso mesmo deve ser perenizada nas páginas do livro que conta os cinquenta anos do "Bom prá Valer".

Em setembro de 1985, durante reunião do Conselho Diretor, o saudoso presidente Annibal Nogueira Junior recebeu a visita

dos companheiros Luiz Pereira de Araújo e Zimmermann, ambos do Desarmamento Moral, que traziam uma doação de US\$ 5 mil, em nome dos companheiros do RC de Los Angeles, EUA, para aplicação na creche Patinho Feliz, no Morro dos Macacos, Vila Isabel. O presidente, surpreso e agradecido, designou o companheiro José Siqueira, membro do Conselho, presente à citada reunião, para visitar a creche e avaliar suas reais necessidades.

Siqueira logo cumpriu a sua missão e submeteu ao CD um relatório completo do que viu. Foi, então, encarregado de adotar as providências que indicara no relatório, lançando mão dos recursos doados pelo RC de Los Angeles. A creche, então, funcionava num prédio de propriedade da Associação dos Moradores da favela do Morro dos Macacos, juntamente com uma escola pública. Diversas melhorias foram feitas, como reforma geral das instalações e Siqueira preparou, com o auxílio do companheiro Floriano, duas salas para cursos da FRET. Um equipo dentário, doado pelo companheiro Alter Siqueira, foi também instalado, à época em que foi presidente (1987-88). Esgotados os US\$ 5 mil, Siqueira preparou um relatório, ilustrado com fotos a cores, e submeteu-o ao CD do clube e ao RC de Los Angeles, este levado em mãos pelo companheiro Paulo Zouain, que viajava aos EUA. O resultado foi uma doação suplementar de outros US\$ 5 mil.

No início de 1992 Siqueira comentou com a sra. Ana Marcondes Ferraz que um novo espaço, próprio, seria vital à creche, para se desenvolver. Após diversos entendimentos, um ótimo terreno foi doado pelo Estado, para a construção de uma nova sede. O companheiro Siqueira projetou, ele mesmo, e desenhou, o que seria a nova creche, com a ajuda de engenheiro amigo, no que se referia aos cálculos estruturais. Começava, aí, a grande aventura. O esforço denodado de gente como o Siqueira, a D. Ana, as pessoas da comunidade, que se reuniram em um emocionante mutirão, para a construção da Patinho Feliz.

O Rotary Tijuca sempre esteve à frente das campanhas para angariar fundos, tendo sido auxiliado pelas senhoras do Rotary Grajau, nosso brioso afilhado, que organizaram bazares e eventos.

Todo o esforço foi recompensado. Os sonhos tornaram-se realidade e a creche Patinho Feliz começou a funcionar em sua sede própria, enriquecida com um ambulatório médico e dentário,

equipado com um moderno equipo, doado pelo presidente do Tijuca Tênis Clube, nosso sócio honorário Paulo Maciel.

Mais recentemente a creche recebeu, através de um projeto de Subsídios Equivalentes, apoiado pela Fundação Rotária do Rotary International, uma moderna cozinha industrial, equipadíssima, para atender às crianças.

A administração é feita pelos próprios habitantes do morro, através da sua Associação de Moradores, sob a supervisão direta do muito querido companheiro, José Siqueira, abnegadíssimo, e da adorada Tia Ana, que no entender de todos, e é o nosso Siqueira quem traduz o sentimento, "*é uma respeitável senhora, um exemplo de vontade e de liderança, que merece ser homenageada pelo poder público*". Todos estão totalmente dedicados às suas 150 crianças entre 2 e 6 anos, que ali são educadas e alimentadas, em preparação a uma vida digna e honrada.

No terreno da creche o RCRJ Tijuca erigiu, em 1997-98, um marco rotário tríplice, contemplando e celebrando a fraternidade entre o Rotary, o Rotaract e o Interact Tijuca.

A Creche Patinho Feliz é uma das obras pelas quais os rotários de Tijuca mais se orgulham e têm carinho.



Foto: Arquivo R.R.

As crianças da creche Patinho Feliz.

7

O Grupo de Apoio

O Rotary International só passou a admitir mulheres em seus quadros a partir de 1989, mas elas sempre participaram ativamente da vida rotária.

O RCRJ-Tijuca, em particular, foi abençoado por uma idéia magnífica do companheiro Floriano de França que, no período 1980-81, sugeriu a criação de um Grupo de Apoio, formado pelas senhoras dos companheiros, idéia aprovada no Conselho Diretor. Belos frutos, produziu a iniciativa!

As senhoras passaram a se organizar e a operar milagres, com seus minguados orçamentos, obtidos de quermesses, bazares, chás, doações e desfiles beneficentes.

Auxílio a creches, orfanatos, hospitais, a crianças e idosos desamparados, tudo isso é obra do Grupo de Apoio, uma das jóias que o Rotary Tijuca ostenta, com orgulho.

Nada mais justo do que reproduzir uma crônica do nosso eternamente lembrado companheiro Paulo Bottrel que, no boletim semanal de 12 de maio de 1982, assim se expressava:

Feliz Idéia - Grupo de Apoio

Paulo Bottrrel - 02 de julho de 1980

Quando das primeiras reuniões preparatórias, para organização do plano de trabalho para o período rotário 80/81, nosso estimado e operoso companheiro Floriano de França, sugeriu a formação de um grupo de apoio, constituído por esposas dos companheiros e esposas de ex-companheiros.

Buscava-se dar uma dinâmica maior às atividades de nosso Clube, reforçando o companheirismo, ativando serviços à comunidade. Para tanto, necessário seria planejar, coordenar e desenvolver a capacidade criativa e o apurado espírito realizador, a sensibilidade para as causas nobres, o amor ao próximo, sempre manifestado pelas senhoras em todas as atividades rotárias. Mas para o aproveitamento racional desta inesgotável capacidade de realizar das senhoras em Rotary, tínhamos que definir funções e poderes, congregar todas as esposas de nossos companheiros, solicitar a participação das esposas de nossos ex-companheiros, formando um grupo atuante, coeso e sempre amparado pelo Clube.

Por consenso unânime das senhoras, a direção inicial do Grupo de Apoio, fora entregue à Yvette Siqueira, Lola Bottrrel, Rosa França, Maria de Lourdes Andrade e Odete Gomes de Paiva. Desde o início das suas atividades partiu para realizações notáveis e que estou certo, fará parte da história de nosso Clube. A "bola de neve" tornou-se o meio de comunicação mais hábil, o chamamento e notícias foram todas coroadas de êxito. Nosso Boletim semanal passou a ter, na 3ª página, a colaboração das damas rotárias. O companheirismo fora ativado com reuniões domiciliares, a presença e participação das senhoras em Foro Rotário. Na gratificante missão em prestar auxílio às instituições carentes em nossa comunidade, bem atesta e justifica a razão de sua criação. O relatório do Grupo de Apoio, publicado em nosso boletim nº 49 de 01.07.81, é um balanço real do muito que pessoas de boa vontade podem fazer em prol dos mais necessitados.

Acreditamos no Grupo de Apoio, tivemos fé naquilo que nossas esposas se propuseram a realizar. Elas o fizeram com abnegação, com esforço, com carinho e com amor ao próximo. O operoso Grupo de Apoio, sem favor e sem dúvida alguma, foi uma grande realização em termos de participação e trabalho da mulher em

Rotary o que nos permitiu antecipar decisões de RI neste campo. O Grupo de Apoio do Rotary Club Rio de Janeiro - Tijuca, tornou-se permanente, temos a responsabilidade de preservá-lo, ampará-lo e prestigiá-lo.

Nossa gratidão às senhoras do Grupo de Apoio, na grandeza de sua abnegação nos ensinaram o essencial da vida é PLANTAR AMOR.



O Grupo de Apoio em plena atividade.

Mas as nossas senhoras não são apenas bons corações e almas caridosas: temos entre nós artistas plásticas e mulheres de cultura, como é o caso da nossa poetisa Henry Magalhães, a quem pedimos dedicasse um especial poema ao "Bom prá Valer". Ela o fez, com sua habitual sensibilidade e maestria, e ele vai a seguir reproduzido, para a alegria de todos.

Parabéns prá você

Henory Cardoso de Castro e Almeida Magalhães

Amambeci feliz!

Como estou feliz!

Sinto a alegria que só as crianças têm.

Sinto que de repente voltei no tempo,

Há cinqüenta anos atrás.

Como me lembro...

A Tijuca se alegrou, se enfeitou,

Para receber o primeiro clube rotário.

Homens de bem, honrados, se reuniram

E logo o clube cresceu e se desenvolveu.

Hoje, quando as luzes deste século

Estão prestes a se apagar,

Vejo que não foi em vão

Tanto trabalho, tanta dedicação!

Aqui existe amizade, solidariedade,

Aqui se ajuda a criança, o jovem.

Aqui se dá a mão ao doente, ao triste, ao desamparado.

O tempo não foi perdido, tembo certeza.

Pensei então em deixar uma lembrança!

Alguma coisa eterna como o tempo,

Que lembrasse os cinqüenta anos

Que estamos comemorando!

Foi então que estes versos saíram do meu coração.

Parabéns, Rotary Club Tijuca!

É evoluindo que se cresce.

É crescendo que se alcança a perfeição.

E vocês, discípulos de Paul Harris,

Estão a caminho, com toda dedicação.

Todas as participantes do Grupo de Apoio merecem-nos o melhor agradecimento e o carinho infinito. Mas não há como deixar de fazer especial referência a uma senhora única, a bem dizer, à nossa fada protetora: trata-se de Ivette Siqueira, esta jovem de 94 anos de idade, que sempre esteve e está à disposição de qualquer iniciativa que se tome aqui no clube e no Distrito. Seu marido deu a vida pelo Rotary e ela a retomou, com amor e entusiasmo. Ivette é o símbolo da mulher e do Rotary.

Vale a pena ouvir o que Ivette tem a dizer sobre a "suá" e o "seu" Tijuca:

Tinha cinco anos de idade quando meus pais vieram morar na Tijuca, onde permaneci até hoje.

Foi uma bênção divina terem optado pela Tijuca, onde usufruí os mais belos momentos da minha vida.

Estudei, ingressei na Escola Normal e, em 1922, comecei a trabalhar. Em 1927 casei-me e constituí família.

Acompanhei com grande entusiasmo o progresso do bairro. No dia 15 de junho de 1915 foi fundado o Tijuca Tênis

Clube que, promovendo o desenvolvimento das atividades esportivas e sócio-culturais, movimentou o bairro ainda mais. Lá

muitos jovens encontraram o amor de suas vidas e acabaram por se casar.

Assim aconteceu com minha filha, que já completou 48 anos de matrimônio.

Em 1962 fiquei mais feliz, pois meu marido foi empossado no Rotary Tijuca. Em consequência, aumentou consideravelmente

o número de amigos.

Esses 89 anos de vida na Tijuca representam um

longo período de amor ao bairro. Tijuicana de coração,

sinto-me cada vez mais feliz por ter encontrado muitos

amigos que me prestigiam com muito carinho.

Devo dizer, no entanto, que sinto saudades do tempo

em que tomava o bonde com minha família para ir ao Alto

da Boa Vista e apreciar os belos recantos da Floresta, a Casa

bela Mayrink, a Cascatinha Taunay, a flora e a fauna.

Tudo se fazia com tranquilidade, sem a menor preocupação.



Foto: Arquivo R.P.

Ivette Siqueira homenageada pelo Governador Darcy Bove de Azevedo.



*Governador Marino conduz
o Pavilhão Nacional*

Foto: Arquivo.

8

Os nossos governadores

Fosse o Rotary Club Rio de Janeiro Tijuca um grupo empresarial, contaria com nada menos do que 15 filiais, representadas por seus afilhados e os afilhados desses.

Pois bem, o “Grupo Tijuca” forneceu ao Distrito nada menos do que cinco governadores, além de ter “importado” mais um. Trata-se de cinco homens excepcionais, aos quais juntou-se mais um, que honram o movimento rotário e as melhores tradições iniciadas pelos 27 fundadores do RCRJ Tijuca. Mais uma vez o autor lamenta-se pela exiguidade do espaço e limita-se a traçar a rápida biografia dos seus “seis” governadores.



Marino Gomes Ferreira

“Amigo de Deus”. Algum companheiro assim definiu esse santo nonagenário, e acertou em cheio. Marino é uma das raras unanimidades na vida, amado que é por todos que o conhecem.

Homem de bondade excepcional e de vida irreprochável, o nosso Sócio Fundador Emérito tornou-se rotariano com 42 anos de idade, na classificação Medicina-Clinica Geral.

À porta do seu consultório podia-se ler o seguinte aviso: “*Os doentes reconhecidamente pobres não deixarão de ser atendidos por esse motivo*”. Marino sabia porque fazia aquilo: de origem humilde, concluiu seus estudos com muito esforço, após ter exercido os ofícios de barbeiro, carpinteiro e prático de farmácia. Após se ter graduado em Farmácia, prosseguiu nos estudos e formou-se em Odontologia, etapas intermediárias antes de iniciar a sua bela carreira médica. Mesmo antes de concluir seus estudos Marino, juntando sua vocação à prática adquirida como dentista e farmacêutico, atendia a amigos e vizinhos em seus males e enfermidades, sem nada cobrar, por não se julgar naquele direito. Sua formação foi ruidosamente festejada pelos habitantes da Usina.

A vida de Marino sempre teve a marca da bondade e da sapiência, razão pela qual é respeitado como uma das pessoas inquestionáveis no Rotary e na vida comunitária. Fundou e manteve diversas associações benéficas, dentre elas a Obra de Assistência e Proteção ao Pobre quem nos seus primeiros 11 anos de atividades, atendeu a mais de 25 mil pessoas.

No Rotary, “O amigo de Deus” cumpriu carreira tão brilhante quanto meritória: exerceu funções em quase todas as comissões e Avenidas, tendo sido presidente do RCRJ Tijuca em 1959/60 e governador do Distrito em 1968/69. Seu lema de governança é a síntese da sua vida: “*Participem... mas com amor, porque só o amor constrói*”.

É casado com a sua doce Elza há mais de sessenta anos e tem dois filhos, Levy e Elmar.



João Augusto da Fonseca Regalla

Médico de profissão, sua carreira foi muito extensa e não menos brilhante, tendo desempenhado importantes funções, em hospitais municipais, estaduais e federais. Fez questão de dividir a sua experiência e saber com outros, e por isso foi professor universitário na sua especialidade. Sua liderança foi confirmada pela eleição como presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Pertenceu a uma geração de grandes médicos, que se reuniram para fundar uma das clínicas cardiológicas mais respeitadas da cidade, o Prontocor. Foi sócio, no Prontocor, de outro médico e rotariano ilustre, o companheiro Luiz Philippe Saldanha da Gama Murgel, que seria governador em 1977-78.

Regalla, nosso governador em 1975/76, foi admitido no Tijuca em 14/12/55, na classificação Cardiologia. Após ocupar vários cargos no Conselho Diretor do clube tornou-se presidente no período 1958/59. Sua carreira rotária foi notável, sendo lembrada com saudade por todos. Sua viúva, Dhylla, é Sócia Honorária do Rotary Tijuca; participa ativamente de todas as nossas atividades e é por todos estimadíssima.



Bemvindo Augusto Dias

É o nosso governador “importado”. Há pouco no Rotary Tijuca, desde que se mudou de São Carlos, SP, para o Rio de Janeiro, Bemvindo tem se destacado por sua enorme simpatia e grande experiência, que não recusa em dividir com seus companheiros. Bemvindo é um profissional muito bem sucedido na área de seguros, e apesar de sua pouca idade, tornou-se um líder na sua atividade, sendo por isso muito

requisitado. Começou cedo em Rotary: aos 26 anos ingressava no RC de São Carlos e quatro anos depois tornava-se seu presidente. Após mostrar o seu valor e a sua capacidade ímpar de trabalho e

de liderança, tornou-se governador do Distrito 4540 em 1991/92, portanto com 41 anos de idade, portanto, muito jovem. É um grande especialista em assuntos da Fundação Rotária.

Quis o destino que Bemvindo se mudasse para o Rio de Janeiro e, melhor do que tudo, que viesse a morar no bairro da Tijuca, onde foi rapidamente “capturado” para as fileiras do “Bom Prá Valer”.

Hertz Uderman: 1995/96

Hertz é sócio do RCRJ Meier e um dos mais criativos governadores que este distrito já teve. Do seu período se poderia citar diversas realizações, destacando-se: recorde de contribuições à Fundação Rotária; realização de uma impressionante série de atividades comemorando os 90 anos do Rotary e 50 da Organização das Nações Unidas; grande exposição do Rotary ao público, com uma importante atuação na área das Relações Públicas; a sua posse na governadoria reuniu cerca de 3 mil pessoas no Metropolitan, numa ocasião que ainda hoje é lembrada por todos.

Ramon Guedes: 1999-2000

Ramon é sócio do Rotary Madureira e encontra-se em pleno exercício de suas funções. Possui uma intensa ligação com o Rotary Tijuca, que transcende a condição de companheiro de clube afilhado. É um verdadeiro amigo desta unidade rotária e autor do prefácio a esta obra. Conhecido como contestador e revolucionário, Ramon é, na verdade, um rotariano que ama tanto a instituição a que pertence que não hesita em combater tudo aquilo que lhe vê de imperfeito, com o permanente propósito de tornar o Rotary tudo aquilo que todos sonham e almejam. É um dos maiores responsáveis pela entrada da mulher em Rotary, sendo conhecida a sua luta, dentro do Madureira e do Conselho de Legislação, até que aquele erro fosse corrigido. Dos 67 Rotarays deste Distrito, 16 são presididos, neste ano, por mulheres.

Edson Umbelino: 2000-2001

Edson pertence ao RCRJ Grajaú, um dos queridos afilhados do “Bom Prá Valer”, e será o primeiro governador do terceiro milênio, época marcante e histórica.

Mas o Edson já está acostumado a fatos históricos: foi um dos fundadores e o primeiro presidente do RC-Grajaú. Depois de ter presidido a APAR, com brilhantismo, foi também um dos criadores e maiores entusiastas do Banco de Brinquedos do RC-Grajaú, uma autêntica fábrica de sonhos, uma das formas de proporcionar às crianças o lazer puro e a capacidade de se divertir, e criar sozinhas ou em grupos. Trata-se de um projeto emocionante, talvez um dos mais emocionantes de quantos o Distrito mantém, por permitir a pequenos seres humanos, que talvez não tivessem qualquer outra oportunidade na vida, o direito à imaginação e ao mundo do “faz-de-conta”, de que tanto falou o grande Monteiro Lobato.

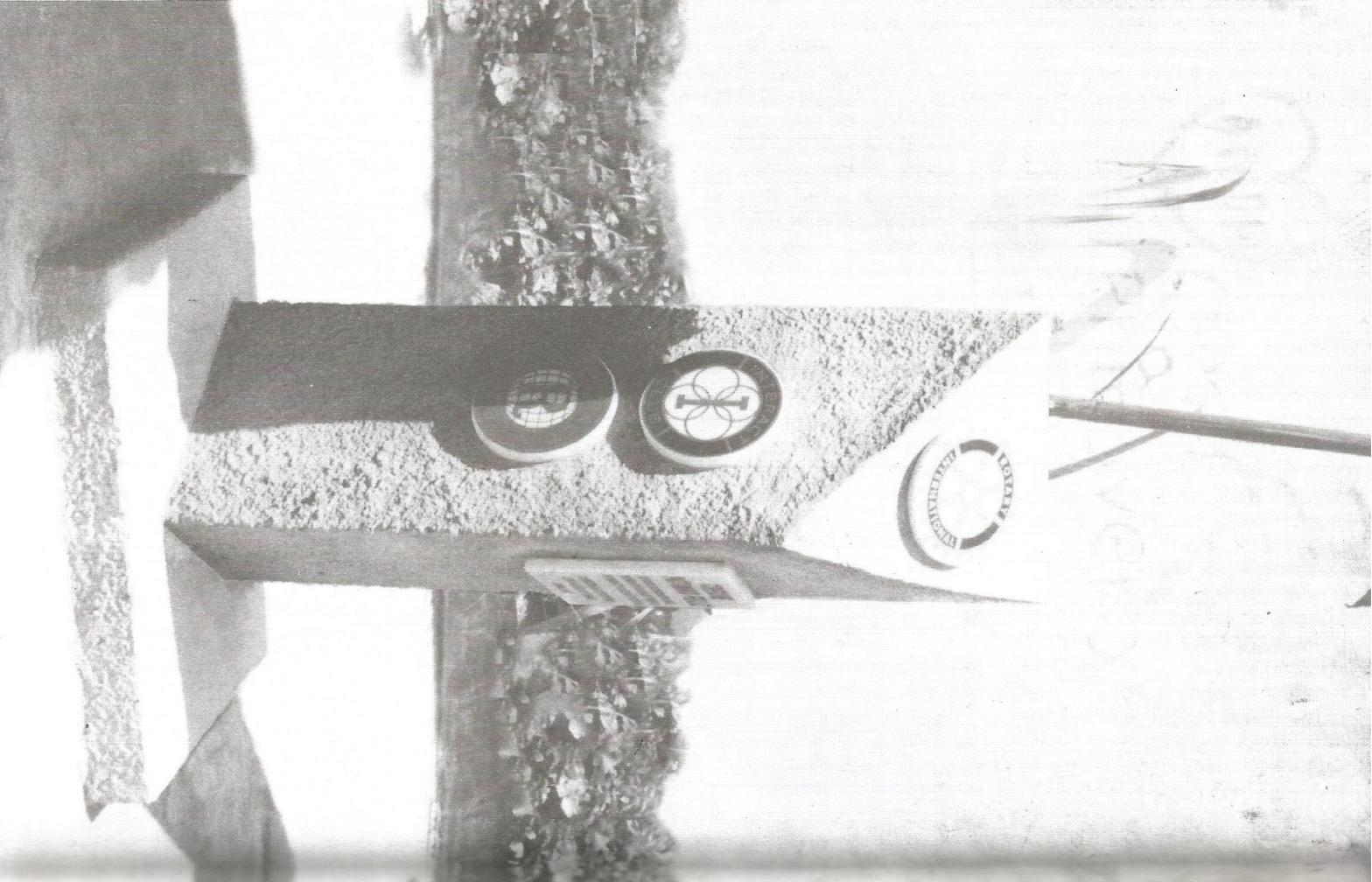


Foto do Marco Triplíce Rotário, simbolizando a aliança entre o presente - Rotary - e o futuro - Rotaract e Interact.

Foto: Arquivo.

9

E o futuro?

Fernando Pessoa disse que “o hoje, para o homem de ação, não é se não um prólogo do futuro”.

Aproxima-se o terceiro milênio, e logo ali, em 2005, ano em que o Rotary completa o seu centenário, a revolução iniciada nas últimas décadas terá provocado efeitos profundos na humanidade. A indústria da comunicação, que hoje vive o seu despertar tecnológico, terá transformado o mundo, de forma definitiva: a interação com os fatos e pessoas será um fenômeno dominado; as notícias chegarão cada vez mais rápido, de forma natural e direta; as angústias e as alegrias serão partilhadas entre mais pessoas, de forma simultânea.

A globalização, efeito da instantaneidade das comunicações, terá provocado a regionalização do mundo: grupos de países vizinhos alargarão suas fronteiras, formando fortes blocos com interesses comuns – pelo menos não antagônicos.

Conquistas tecnológicas sem precedentes trarão surpreendentes benefícios à raça humana: novas, baratas e renováveis energias estarão em vias de se tornar disponíveis; a biogenética

aumentará a produtividade agrícola e trará a cura para muitos males; as viagens interplanetárias tripuladas estarão muito próximas de se tornar realidade.

Tudo isso é verdade. Os jornais e as revistas dedicam muitas páginas de suas edições aos fatos acima apenas esboçados. O mundo se tornará materialmente mais confortável.

Não está muito longe o ano de 1942, em plena guerra mundial, em que Churchill teve que se deslocar, de Londres a Washington, para um importante encontro com Roosevelt. A viagem, realizada em tempo recorde, tomou dois dias do herói inglês. Hoje, com o Concorde, seria completada em três horas. Amanhã, quem sabe?

Desta superficial visão do futuro restarão poucas perguntas, que os jornais e as revistas não têm formulado: a humanidade resistirá a toda essa onda de progresso, de conquistas materiais sem paralelo? O mundo será realmente melhor? E as guerras? E o ódio? E as incompreensões? E o abismo cultural e econômico entre os povos? Quem se ocupará de tudo isto? Como aliar a riqueza material à felicidade total?

A resposta para o dilema só poderá ser dada pelo próprio ser humano, que vive hoje um paradoxo: o estreitamento das fronteiras físicas ocasionou o alargamento dos seus horizontes de conhecimento. Pessoas que jamais se conheceram, e que talvez jamais se encontrem no futuro, habitando a milhares de quilômetros entre si, tratam-se com intimidade e trocam experiências. A telefonia celular, que aproximou os seres, também veio lhes subtrair um grau de liberdade individual e privacidade. A sucessão dos fatos, presenciados ao vivo, graças à comunicação, não permite que as pessoas se possam condoer ou regozijar por muito tempo com uma só ocorrência. A sucessão dos acontecimentos não deixará muita margem à contemplação.

Cabe ao próprio bicho-homem defender a sua sanidade e integridade moral, através da conscientização e da prática permanente da ética, princípio que lhe fará respeitar-se a si próprio e aos seus semelhantes. A união em torno de um ideal supra-religioso, econômico e racial é a única forma de manter equilibradas as relações interpessoais, garantia de sobrevivência da humanidade.

Por isso o Rotary existe. Por isso o Rotary sobreviveu ao mais espetacular século da história mundial.

O Rotary é formado por células, que são os seus clubes.

O Rotary Club Rio de Janeiro Tijuca, que celebra o seu cinquentenário de existência, tem consciência de que o presente é simplesmente o vestíbul do futuro, e por isso tem-se preparado para viver num mundo novo, um talvez "admirável mundo novo", pelo qual Shakespeare já se encantava há tantos anos.

O RCRJ-Tijuca atua, hoje, em consonância com tudo o que apregoa: está geminado com dois co-irmãos estrangeiros, o RC de Vila Nova de Gaia, de Portugal, e o RC de Luanda, Angola. Não são parcerias "de fachada", mas já se consubstanciaram em atividades concretas: concessão de bolsa de estudo e projeto de Subsídios Equivalentes, só para começar.

Plenamente consciente da inevitabilidade do mundo novo, o RC-Tijuca lançou, em 1997, a sua home-page, e pretende, com o tempo enriquecê-la, fornecendo a oportunidade de intercâmbio com países de línguas diferentes. (tradução para o inglês e para o espanhol)

RCRJ Tijuca Distribuição dos Sócios por Antiguidade



O quadro social, que por um período, deixou de se renovar, está hoje mais arejado: 46% - vide gráfico - dos companheiros têm menos de 5 anos de associação, o que atesta o esforço das administrações passadas em se preparar para o futuro. O Rotaract e o Interact Tijuca vão muitíssimo bem, obrigado, e tendem a crescer a cada dia. As mulheres, proibidas na organização até 1989, já são muitas; só no Tijuca são 7 e uma delas, a companheira Sonia Assis, a primeira presidente feminina.

Como palavras finais de encerramento, todos os associados do RC RJ Tijuca deixam aos leitores a sua fé e confiança no futuro, que procuram construir dia a dia, com muita amizade e sobretudo com fé no gênero humano.

Sócios: Adolfo Manuel Correia Lima

Alirio Walter de Oliveira

Amalia Maria da Costa Sena

Bemvindo Augusto Dias

Carlos AlbertoChaves Fernandes

Claudionor Luitgardes Cardoso de Castro

Claudio Humberto Savastano Ramalho

Dagles Fernandes Barbosa

Eliseu d'Angelo Visconti Neto

Eugênio D'Alcantara e Almeida Magalhães filho

Fernando Villela Pedras

Floriano Pinto de França Ferreira

Georges Mikhael Obeid

Haroldo Luitgardes Cardoso de Castro

Joper Padrão do Espírito Santo

José Emilio Gonçalves Araujo

José Duarte Pinto

José Siqueira

Leão Reehman

Luisa Elinau de Oliveira Carvalho

Marino Gomes Ferreira

Murilo da Conceição Bittencourt

Nestor Sebastião de Araujo Seabra

Osmar Xavier

Pasquale Vanzillotta

Raul Ribeiro Guimarães

Regina Celi Cardoso da Silva de Garcia

Rufino Marques da Fonseca

Sandra Maria Chaves de Marca Pedras

Sonia Rocha de Assis Silva

Suely Pires dos Santos Seabra

Tacito Melo Barbosa

Thamyres de Santa Isabel Protasio

Vera Lucia de Miranda Vázquez

Sócios Honorários: Celso Pereira de Macedo

Dhylla de Miranda Regalla

Edson Avellar da Silva

Ivete de Castro Siqueira

Paulo Germano Maciel

Ruben da Silva Mafra

Waldemar Torres da Costa

O Autor

**Eliseu d'Angelo
Visconti Neto**

Rotariano desde 1991, sempre no Rotary Club RJ Tijuca, onde ocupou a presidência em 1997-98.

Além das diversas tarefas que desempenha no seu clube, tem participado de todas as equipes da governadoria do Distrito 4570,

desde 1992-93, geralmente com a responsabilidade da edição da Carta Mensal.

Sua formação acadêmica básica é engenharia, com pós-graduação em engenharia econômica.

Trabalhou no Ministério da Indústria e Comércio – Conselho de Desenvolvimento Industrial – e Ministério das Minas e Energia, como diretor de duas estatais: CPRM e CAEBB.

Na iniciativa privada, foi assessor da presidência e diretor-adjunto da Mannesmann S.A.

Desde 1990 dedica-se à sua própria empresa – Editora DTP Ltda. Foi colaborador fixo de revistas editadas pela Bloch, com mais de cem matérias publicadas.

Dedica-se hoje, além das suas funções na DTP, à tradução e redação de toda sorte de documentos.

BOM PRA VALER

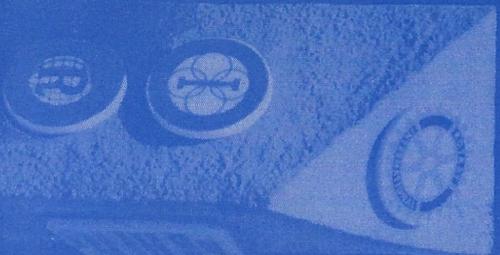
A história dos 50 anos do Rotary Tijuca

Os tijuquanos já conheciam, por certo, o Rotary, entidade criada no início do século, que se dedicava à promoção da paz e da boa vontade entre as pessoas. Eles sabiam do papel preponderante que o Rotary desempenhara quando da criação da ONU, em 1945.

O Rotary, na então Capital Federal, contava somente com um clube: o do Rio de Janeiro, fundado em 1923. Pertinho do Rio já existiam o Rotary Club de Petrópolis e o de Niterói.

Os rotarianos do “clube mater” cuidavam, em 1949, de fundar uma unidade rotária no aristocrático bairro de Copacabana, o que acabou acontecendo em junho. (o RC de Copacabana teve a sua admissão em Rotary no mês de outubro do mesmo)

O Distrito 118 do Rotary Internacional havia organizado uma comissão de expansão distrital, que era presidida pelo ex-governador Ernesto Imbassahy de Mello – que viria a ocupar, gloriosamente, a presidência do RI – Foi Imbassahy quem sugeriu a fundação de um clube rotário no bairro da Tijuca.



EDITORA
STP®

1584 85-87630-01-5



9